

11 de Setembro 2017
Segunda-Feira
Semanário - Ano 2
Nº 76 / kz 400

Director-Geral
Evaristo Mulaza

GRUPO DE SEGUNDA AMÓES

10 mil aldeias em 50 anos

ENTREVISTA. O grupo ASAS, controlado pelo empresário Segunda Amões, ambiciona erguer 10 mil aldeias em cinco décadas. A experiência-piloto avançou no Huambo, na Aldeia Camela Amões, onde prevê investir 400 milhões USD. **Pág. 12**

SUBSÍDIOS QUEDAM EM TERMOS REAIS

Partidos vão receber menos 21 milhões USD nos próximos cinco anos

Assumindo uma taxa média de 0,01 dólar por cada kwanza (a taxa do BNA da última sexta-feira, 8) os quatro partidos políticos e a coligação que tomam assento na Assembleia Nacional deverão receber do Estado, no conjunto da legislatura, 203,38 milhões de dólares, menos 21,26 milhões que reclamaram nos últimos cinco anos. Os cálculos do VALOR tiveram como referência a taxa de câmbio de 31 de Dezembro de cada um dos cinco anos da legislatura 2013-2017. **Pág. 6**

CONCLUSÃO DE ANALISTAS

Crise eleitoral periga investimento estrangeiro

IMPASSE ELEITORAL.

Quatro dos principais objectivos da administração de João Lourenço podem estar em perigo, se a Oposição não recuar na sua contestação contra os resultados das eleições. A conclusão é de analistas ouvidos pelo VALOR que admitem receios de retracção do investimento privado, designadamente o estrangeiro, face à eventual prolongação do impasse eleitoral. **Págs. 4 e 5**



Moedas AKZ 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 196,38kz (-0,04) ▼ LIBRA 216,54 KZ (+1,2) ▲ YUAN 25,44 kz (+0,28) ▲ RAND 12,88 KZ (+0,1) ▲

Descarregue a App

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao



ESTARÍAMOS EM URRAS E VIVAS

A

narrativa segundo a qual as eleições constituem a festa da democracia talvez não se aplique a Angola. Não este ano. Alguma honestidade e noção do que nos rodeia, ou do que nos permitimos rodear deve, se calhar, incutir-nos alguma vergonha na cara. É de alguma arrogância a assumpção de que o está em festa. Tere-mos motivos para celebrar?

Começou a desenhar-se como uma festa. O país estava engalanado, preparado para celebrar um momento que se esperava épico: a manifestação da vontade popular. As autoridades fazendo de anfitriões, cinco partidos e uma coligação na pele de convidados especiais e uns nove milhões e tais de seres como os principais participantes.

Os últimos até se saíram muito bem. Responderam ansiosos ao convite e portaram-se à altura no salão de festas. Mas alguém, não se sabe bem quem, decide alterar o momento com manobras com as quais consegue decepcionar e espantar os principais presentes.

A analogia termina aqui porque a situação é mesmo real. No momento em que se declara o vencedor, sobressai o clima pesado que também é

de alguma tensão, de incerteza que revela medo, de apreensão que também revela surpresa.

É nessa passada que sobe de tom a segunda versão da narrativa, que se diferencia da primeira pelo seu carácter arrojado e algo irresponsável: o país está em paz, portanto tenham bastante cuidado com quem pretende lançar o país para um novo clima de instabilidade. Para um novo conflito militar.

Uma narrativa que incute medo à sociedade, juntando-se ao quadro uma providencial demonstração de força, como se em estado de sítio estivéssemos. Deslocaram-se unidades policiais, e até militares (!) para pontos estratégicos das zonas de maior movimentação populacional.

Na tarde de quarta-feira, numa altura em que os vencedores estariam a dar sonoras urras e vivas em merecidas celebrações, e os vencidos demonstrariam algum conformismo, escolas encerraram mais cedo; escritórios passaram à fase de implementação de planos de contingência, entretanto revistos e afinados na sequência das reiteradas brincadeiras dos alarmistas.

Era o resultado palpável da política de medo incutido às massas, não se sabendo se por inspiração de um qualquer suposto pensador que, numa manhã, certamente na falta de algo responsável em

que se concentrar, levantou-se e cunhou a ideia que aconselha a que os cidadãos sejam, preferencialmente, controlados pelo temor.

E para coroar a propaganda infernal e anti-país, lançam-se panfletos dos céus que, em bom rigor, nada mais fazem do que aumentar o receio de que as diferenças políticas podem, afinal, dar lugar a demonstrações musculadas.

Como qualificar ao que se assistiu na manhã desta sexta-feira? Como conceber que aqueles de quem se espera um sentido de Estado, porque representantes do Estado são, de forma reiterada e sistemática desfazem-se em apelos de que o país poderá, afinal, estar em chamas?

A oposição reclama e apresenta o que diz serem provas de injustiças eleitorais. O poder dramatiza, barafusta e até insulta. Ora, como vencedor, talvez fosse do seu maior interesse esperar, e até apelar, para que essas contestações encontrem o melhor acolhimento possível e sejam esclarecidas quanto antes.

É facto, o país não pode estar refém desses desentendimentos mas não, os angolanos não precisam de ouvir disso dos políticos e legisladores. Esperam, sim, que estes se portem de tal forma a que possam celebrar. Não terão grandes motivos para o fazer.



FICHA TÉCNICA

Director-Geral:

Evaristo Mulaza

Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

Editor Executivo: António Nogueira

Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: António Miguel, César Silveira, Isabel Dinis, José Zangui, Mateus da Graça Filho, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

Secretária de redacção: Rosa Ngola

Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Colaboradores: Cândido Mendes

Produção gráfica: Notiforma SA

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda

Tiragem: 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA

Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

Assistente administrativa: Mariquinha Rego

Departamento administrativo: Jessy Ferrão e Nelson Manuel

Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes
comercial@gem.co.ao,

Tel.: +244 941 78 47 90-(1)-(2)

Nº de contribuinte: 5401180721;

Nº de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82

Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade,

Luanda/Angola, Telefones: +244 222 32 05 10 /

222 32 05 11 Fax: 222 32 05 14

Email: administracao@gem.co.ao

A semana

3 PERGUNTAS A...



Bartolomeu Dias

Empresário

Qual é a expectativa com a posse do novo Governo?

Sempre que há uma mudança, a expectativa é positiva. Perante a situação do país, a renovação de pessoas irá forçar uma abordagem renovada das ideias. Haverá uma velocidade de pensamento diferente. As coisas vão mudar para melhor.

A corrupção esteve presente nos discursos do candidato eleito. Como encara isso?

O líder não é juiz. Acompanhei os discursos do candidato eleito, mas, neste aspecto, errou, ao dizer que vai acabar com a corrupção. Porque não apontou o mecanismo de combate. Precisamos de um sistema de justiça muito forte, independente e com capacidade de interpelar quem quer que seja. Se continuarmos com o sistema judiciário partidário, não haverá combate à corrupção.

Há empresários que torcem para o insucesso do desafio?

O país só terá uma economia forte quando tivermos empresários de facto. Se continuarmos a lidar com os empresários que se aproveitam da militância partidária, do amiguismo, compadrio para poderem ter dinheiro e não gerar riqueza, vamos continuar a ter o país que temos.

TERÇA-FEIRA

A Unitel estabeleceu dois novos acordos de parceria que permitiram alargar os seus serviços para o Burundi e Luxemburgo. Segundo uma nota de imprensa da instituição, a operadora nacional, através de um acordo com a operadora Orange, fez chegar o serviço de Roaming GPRS a Luxemburgo e ao Burundi.

QUARTA-FEIRA

A procura pelo livro de reclamações, lançado a 20 de Junho deste ano, no Huambo, pelo INADEC, está aquém de satisfazer as expectativas da instituição. Muitas empresas públicas e privadas estão a furta-se em adquirir este instrumento para facilitar o respeito pelos direitos dos consumidores declarou o responsável Afonso Chicucuma.

QUINTA-FEIRA

Um projecto de desenvolvimento integrado, avaliado em mais de 73 milhões de dólares, será implementado pelo Governo, no Kwanza-Norte, com vista a explorar as potencialidades agro pecuárias desta região. O projecto vai ser desenvolvido pela empresa Incatema.



SEXTA-FEIRA

A Imogestim procede, no Bengo, à entrega simbólica das primeiras habitações da centralidade do Capari, aos cidadãos que concorreram pelo regime de venda ao público. Uma nota da empresa indica que a entrega dos imóveis será gradual em função das obras externas.



SÁBADO

Os investidores nacionais e estrangeiros foram convidados a investirem no sector agropecuário da Huíla pelo administrador da Matala, Miguel António Paiva, que declarou que a administração local do Estado tem em carteira projectos virados para o ramo da agricultura.



DOMINGO

Várias infracções fiscais tributárias relacionadas com o contrabando de importação foram registadas pela Polícia Fiscal, no Cunene, no posto fronteiriço da Santa-Clara. As transgressões culminaram na apreensão de 300 cartuchos de arma de caça, 594 telemóveis e 763 baterias.



SEGUNDA-FEIRA

A empresa holandesa Vitol assinou um acordo plurianual de venda de gás natural liquefeito com a Angola LNG, anunciou a parte angolana. O acordo prevê que o consórcio industrial angolano a entregar carregamentos à multinacional da energia em diversas partes do mundo.

COTAÇÕES



INDUSTRIAL DE WALL STREET 'VENCE' IRMA

O índice industrial Dow Jones encerrou a sessão da última sexta-feira a somar muito ligeiramente, com um ganho de 0,06% para 21.798,28 pontos e o Standard & Poor's 500 recuou 0,15% para 2.461,43 pontos. Do outro lado, o tecnológico Nasdaq Composite desvalorizou 0,59% para 6.360,19 pontos. As bolsas do outro lado do Atlântico registaram, assim, uma tendência mista, mas sem oscilações expressivas.



PETRÓLEO SEMPRE A CAIR

Mesmo depois de terminada a 'guerra' do furacão Harvey nos Estados Unidos, mais concretamente pelo estado do Texas – a casa da maioria das refinarias petrolíferas – este voltar à normalidade, que deverá aumentar a procura por petróleo, não está a impedir uma queda dos preços da matéria-prima nos mercados internacionais. Muitas das refinarias estiveram encerradas devido a este fenómeno climático mas agora começam já a retomar a sua actividade.

Economia/Política

DEVIDO À CONTESTAÇÃO DOS RESULTADOS PELA OPOSIÇÃO

João Lourenço pode ‘engavetar’ quatro dos 10 programas económicos

CRISE ELEITORAL. Um centro de estudo, dois economistas independentes e um empresário receiam que o MPLA ‘deite abaixo’ várias das ambições agendadas para os próximos cinco anos, se se mantiverem as divergências entre a CNE e a oposição. Ao VALOR, analistas anteveem recuos na diversificação económica, no fomento do emprego e em mais dois objectivos, que não ‘entalam’ sem a confiança dos investidores no mercado interno.

Por Nelson Rodrigues

Q

uatro dos grandes objectivos nacionais do MPLA correm o risco de ser adiados, se se mantiver a crise política, derivada da contesta-

ção da oposição contra a vitória de João Lourenço, face às alegadas irregularidades nos procedimentos da contagem dos votos. A conclusão é de diversos analistas económicos, incluído o centro de estudos e investigação científica da Universidade Católica de Angola (CEIC), que justificam a hipótese com o clima de incerteza que o impasse político poderá causar aos credores e investidores externos.

Se prevalecer o diferendo, podem saltar da lista de prioridades da agenda de governação de João Lourenço, no período entre 2017 e 2022, o ‘desenvolvimento sustentável com inclusão económica e social e redução das desi-



João Lourenço,
Presidente eleito

gualdades’, a ‘edificação de uma economia diversificada’ e a criação de oportunidades de empregos’, já que são necessários financiamentos externos e investimento estrangeiro, elementos que podem estar pendurados devido às contestações às eleições de 23 de Agosto.

Com a ‘crise’ eleitoral, analistas temem ainda a perda de confiança dos credores interna-

cionais, face à redução dos níveis de ‘rating’ – avaliação do risco de crédito junto dos mercados internacionais – da dívida soberana do país, que, segundo o investigador do CEIC Francisco Paulo, se pode situar em níveis ainda mais baixos ou de riscos, encarecendo, por esta via, as taxas de juros dos empréstimos no mercado externo.

“Com esse impasse, e se Angola

for procurar investimento externo, terá dificuldades devido à má reputação resultante desse conflito eleitoral. O ‘risco do país’ pode aumentar. Existem empresas de ‘rating’ que medem o risco do país em honrar compromissos de financiamentos”, argumenta o também professor da Universidade Católica de Angola.

Desde que as agências de ‘rating’

iniciaram avaliações a Angola, em 2010, o país já levou oito ‘outlooks’ negativos das mãos das três principais agências, nomeadamente a Moody’s, a Fitch e a Standard & Poor’s (SP).

A primeira perspectiva negativa foi em Março de 2015, com nota Ba2 de grau não especulativo, sendo que a última foi em Setembro de 2016, com nota B



CENTO E 44 TONELADAS de adubo orgânico foram produzidas nos primeiros oito meses da implementação do projecto de produção de fertilizantes a partir de resíduos sólidos, na província do Cunene.



A COMISSÁRIA do pavilhão de Angola, na Expo Astana 2017, Albina Assis, fez um balanço positivo na participação do evento, que encerrou, ontem 10 de Setembro, embora tivesse registados alguns constrangimentos.

– altamente especulativa – e um Outlook negativo (ver quadro). Aliás, desde o início das avaliações, Angola nunca chegou ao nível AAA, o topo, ou AA, avaliação de alta qualidade, de acordo com a tabela de classificação em uso nas três unidades de avaliação.

Há três semanas, antes da vitória de João Lourenço, foi a vez da SP, que cortou em um nível o 'rating' soberano de Angola de B para B-, classificação que coloca o país perto do nível de risco de crédito, a classificação CCC.

Ou seja, com esta classificação, os peritos da SP consideram haver um "significativo risco de inadimplência", apesar de haver, também, "uma pequena margem de segurança" de cumprimento.

Coincidentemente, às vésperas das eleições de 2012, Angola também mereceu avaliação de uma das agências, no caso a Moody's, que deu uma classificação positiva, concretamente Ba3. Depois desta, o país voltou a ser avaliado apenas em Abril de 2014.

EMPREGO CAI

Sem a confiança dos investidores, e com um nível degradante do risco soberano, fica para o segundo plano a entrada de novos investimentos directos estrangeiros, o que atrasa, por conseguinte, o plano do partido vencedor das últimas eleições de criação de oportunidades de empregos, como defendem o economista Yuri Quixina e o empresário Galvão Branco.

"Com esse impasse político, corre-se um risco muito grande no que toca à captação de investimento. O risco é incomensurável. O factor estabilidade política de um país é determinante para a confiança dos investidores", comenta o também consultor financeiro Galvão Branco, no que é seguido por Quixina, que antevê vários desafios para a equipa de João Lourenço.

Os últimos dados da Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP) mostram que, desde a instituição do organismo, já foram captados 55 projectos de investimentos, avaliados em 22,6 mil milhões de dólares, de acordo com dados cedidos pelo gabinete de comunicação da entidade estatal, que não precisa a origem dos investimentos, data de aprovação e implementação.

Cadastro financeiro internacional de Angola desde 2010

Agência	Avaliação	Outlook	Encontro
S & P	B-	estável	11 de agosto de 2017
Fitch	B	negativo	23 de setembro de 2016
S & P	B	negativo	12 de agosto de 2016
Moody's	B1	negativo	29 de abril de 2016
TE	41	estável	16 de abril de 2016
Fitch	B+	negativo	25 de março de 2016
Moody's	Ba2	relógio negativo	04 de março de 2016
S & P	B+	estável	12 de fevereiro de 2016
Fitch	B +	estável	15 de setembro de 2015
S & P	B +	negativo	14 de agosto de 2015
Fitch	BB-	negativo	27 de março de 2015
Moody's	Ba2	negativo	04 de março de 2015
S & P	B +	B +	13 de fevereiro de 2015
Moody's	Ba2	estável	08 de agosto de 2014
Fitch	BB-	estável	11 de abril de 2014
Moody's	Ba3	positivo	22 de agosto de 2012
Fitch	BB-	positivo	23 de maio de 2012
Fitch	BB-	estável	21 de novembro de 2011
S & P	BB-	estável	12 de julho de 2011
Moody's	Ba3	estável	03 de junho de 2011
Fitch	BB-	estável	24 de maio de 2011
Moody's	B1	relógio positivo	26 de abril de 2011
S & P	B +	estável	19 de maio de 2010
Fitch	B +	positivo	19 de maio de 2010
Moody's	B1	positivo	19 de maio de 2010

Fonte: Tradingeconomics



Analistas consideram, no entanto, que, com o actual clima político e económico, a intenção de investimento privado estrangeiro deve reduzir. Aliás, os investigadores do CEIC acreditam mesmo que este é o "impacto mais imediato" das crises pós-eleitorais. "Quando há incerteza política num país, a consequência imediata é a redução das intenções de investimento. Os

estrangeiros que tinham a possibilidade ou intenção de investir em Angola, com esse impasse, criam alguma reserva, porque não sabem o que vai acontecer depois disto", acentua.

AGUARDAR REACÇÃO DA OPOSIÇÃO

Para Flávio Inocêncio, outro analista financeiro, é preciso esperar

MEMORIZE

● Desde que as agências de 'rating' iniciaram avaliações a Angola, em 2010, o país já levou oito 'outlooks' negativos das mãos das três principais agências, nomeadamente a Moody's, a Fitch e a Standard & Poor's (SP).

55

Projectos aprovados pela UTIP, conforme dados da instituição

4

Dos principais objectivos do programa do MPLA podem estar em perigo, segundo analistas.

22,6

Mil milhões USD, montante estimado dos projectos aprovados pela UTIP

pela posição final dos partidos da oposição, a ver se, na sua opinião, "o resultado final das acções desses partidos vão levar a uma crise institucional profunda".

O também professor da Universidade de Coventry já antevê que, se a oposição não tomar posse no Parlamento durante a legislatura, poderá enviar um "sinal muito negativo" para potenciais investi-

dores e para o investimento directo estrangeiro", pelo que sugere uma concertação entre o partido vencedor e demais forças políticas da oposição.

"Creio que uma das alternativas seria uma negociação alargada com todos os partidos com assento parlamentar para a saída do potencial imbróglie e isso pode incluir um executivo com os partidos da oposição", aconselha.

DESAFIOS POLÍTICOS...

Para contornar o actual contexto e o impasse político entre CNE, o técnico da UCAN e o dono da GB-Consultores apelam ao entendimento entre os envolvidos no processo eleitoral, apontando para a aceitação dos resultados de forma "justa" e "pacífica".

"Enquanto a oposição e a CNE não chegarem a acordos de que as eleições foram transparentes e justas, teremos um risco político no país. E os investidores não vão querer estar num ambiente de incerteza enquanto o processo não terminar. Todos os envolvidos no pleito devem estar convencidos com resultados. Se não há confiança, isso pode gerar receio por parte do investidor", explica o investigador do CEIC.

Para Galvão Branco, o compromisso do país com os investidores "tem de ser preservado e está acima de qualquer ego político, até porque o crescimento do país passa, neste momento, pelo investimento externo e a nossa credibilidade externa".

...E ECONÓMICO

No capítulo económico, o novo Governo deverá iniciar pela reforma das despesas públicas, como defende Yuri Quixina, que considera haver "excessos" na despesa. "O primeiro pressuposto são as finanças públicas. A matriz do programa económico de Angola é a parte orçamental. Ou seja, os excessos de despesas fazem com que não tenhamos poupanças, que barram o crescimento económico", adverte.

O economista entende que o "Estado não tem poupança, porque tem déficit". "Isso porque as despesas correntes são maiores que as despesas de capital. Já é 'habitué', porque, desde 1975, as despesas correntes sempre foram superiores", rematou.

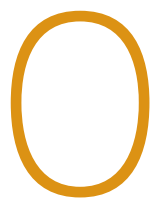
Economia/Política

SUBSÍDIOS QUEDAM DOS 224 MILHÕES PARA OS 203 MILHÕES USD

Custos reais do Estado com os partidos quebram 10%

IV LEGISLATURA. UNITA e CASA-CE aumentam subsídios com os números de votos, enquanto MPLA, PRS e FNLA vão receber menos dinheiro em termos reais, ou seja, na relação kwanza-dólar. Por ano, o Estado vai pagar pouco mais de 40 milhões de dólares às formações políticas que participaram nas eleições de 23 de Agosto.

Por António Miguel



total dos encargos financeiros do Estado com os partidos políticos da próxima legislatura devem quebrar, em termos

reais, cerca de 10% para os 203,388 milhões de dólares.

Os cálculos do VALOR assumem uma taxa média, nos próximos cinco anos, de 0,01 dólar por cada kwanza (a taxa com que o Banco Nacio Nacional de Angola encerrou a sessão de 8 de Setembro, última sexta-feira).

Conforme os cálculos, os 6.782.901 votos válidos dos quatro partidos (MPLA, UNITA, PRS e FNLA) e a da CASA-CE, nas eleições de 2017, devem valer 6,7 mil milhões de dólares, a julgar pelo disposto nos números 1 e 3 do artigo 5.º da Lei dos Partidos Políticos. O disposto determina a apuração dos subsídios anuais às formações políticas que tomam assento pela multiplicação do total de votos de cada concorrente por mil kwanzas.

Assim sendo, os 6,7 mil milhões de kwanzas anuais conseguidos nas eleições de 2017, apesar de, em termos nominais, representarem um crescimento de cerca de 18%, face aos 5,7 mil milhões das eleições de 2012, em termos reais quebram cerca de 10%.

Ao câmbio médio de 0,01 dólar por kwanza, 6,7 mil milhões de dólares, ao passo que os 5,7 mil milhões de kwanzas de 2012, ao câmbio médio do BNA de 31 de Dezembro de cada um dos últimos cinco anos, valem 224,652 milhões de dólares.

Deste modo, em termos parciais, ao vencedor MPLA (com 4.164.157 votos), caberá 4,16 mil

milhões de kwanzas anuais, o que equivale a 25 milhões de dólares, menos 7,5 milhões do que recebeu, em média, na legislatura cessante.

A UNITA, que assegurou 1.818.903, vai receber 1,8 mil milhões de kwanzas anualmente, o equivalente a 11 milhões de dólares, mais 3,4 milhões do que recebeu, em média, na legislatura que termina.

A CASA-CE, com 643.961 votos, quase o dobro dos números de 2012, terá de subsídio 643,9 milhões de kwanzas, o equivalente a 3,8 milhões de dólares ao ano, mais 1,1 milhão do que a média de entre 2013 e 2017.

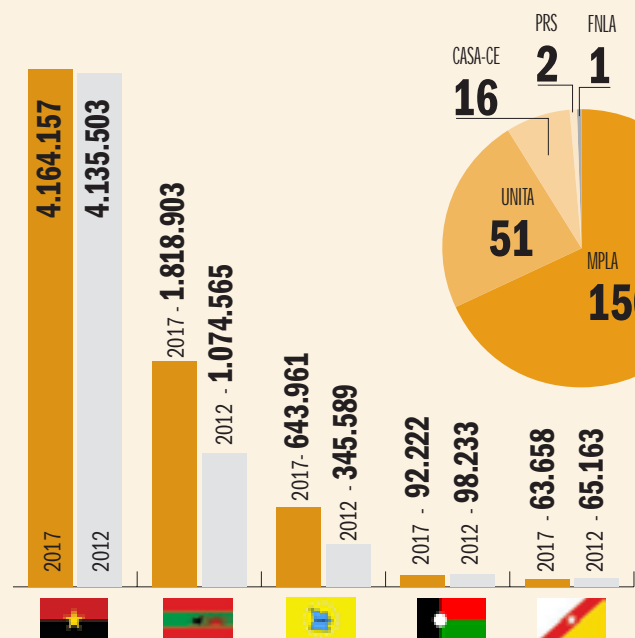
Em sentido contrário, vai o PRS que, com os 92.222 votos, deve reclamar 92,2 milhões de kwanzas (553 mil dólares, muito abaixo dos 771,7 mil dólares que recebeu, em média, nos últimos cinco anos.

A FNLA também sai enfraquecida do pleito eleitoral em termos de encaixe financeiro. Dos 511,9 mil dólares que recebeu, em média, nos cinco anos da legislatura cessante, o cofre dos 'irmãos', entre 2018 e 2022, vai receber, em média, 381,7 mil dólares, a mercê dos 63.658 votos que lhes foram declarados pela Comissão Nacional Eleitoral.

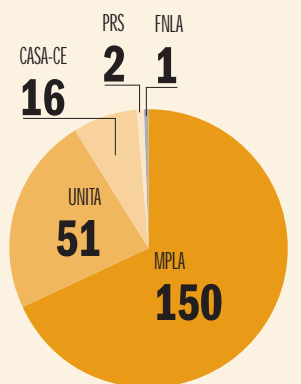
MEMORIZE

● Além do salário-base, os deputados beneficiam de vários subsídios, nomeadamente de instalação, aquisição e manutenção de viaturas, renda e manutenção de casa, pagamento de empregados domésticos, entre outros. No global, eleva os salários dos parlamentares a cerca de dez mil dólares, no equivalente em kwanzas.

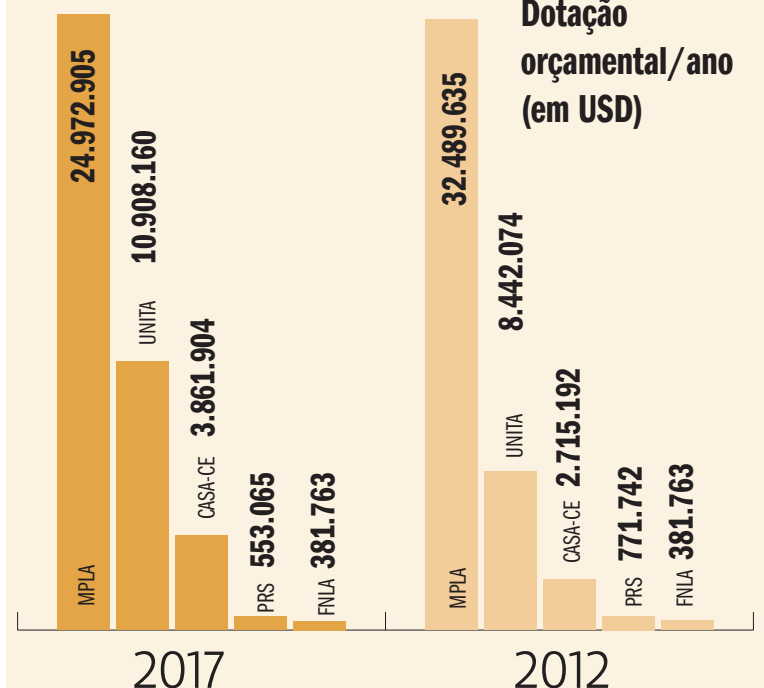
Número de votos 2017/2012



Deputados / 2017



Dotação orçamental/ano (em USD)





Somos todos nós



SOMOS PELA INFORMAÇÃO ISENTA.

Na TPA estamos todos de acordo: é preciso falar claro para entender a actualidade nacional e formar opinião. Por isso, o programa de análise e debate da TPA tem um novo rosto e formato. Assista ao painel de jornalistas experientes que comentam os principais temas da semana, liderados por **Adalberto Lourenço**.

Todas as sextas-feiras depois do Telejornal, em directo na [tpa](#).

Reposição às segundas-feiras à 01h.

FALAR
CLARO

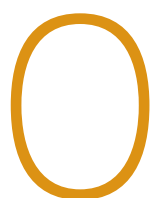
Economia/Política

PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA ANGOLA

BM financia com 70 milhões USD

ASSISTÊNCIA. Fundo de Apoio Social (FAS), tutelado pelo Ministério do Planeamento, vai gerir o projecto alinhado em três componentes. Banco Mundial reforça a parceria com o Governo no combate à pobreza.

Por Isabel Dinis



Banco Mundial (BM) vai conceder 70 milhões de dólares a Angola para alargar e reforçar o financiamento do Projecto de Desenvolvimento Local para Angola (PDL), uma iniciativa que visa melhorar o acesso das famílias mais pobres a serviços básicos e oportunidades económicas, informou o organismo.

O PDL foi criado em 2010 com uma duração prevista de cinco anos, mas o financiamento do BM permitirá o seu alargamento até 2020. A implementação desta assistência adicional estará sob alçada do Fundo de Apoio Social (FAS).

Em 2014, por altura da visita de uma missão ao país, o representante do BM em Luanda sublinhou a necessidade de prorrogação do projecto, visto que as suas actividades estavam atrasadas.

O Governo usa o PDL como ferramenta para concretizar a estra-

Comunidades mais carenciadas são as principais beneficiárias.



tégia de desenvolvimento de longo prazo 'Angola 2025', lançada em 2012 e que, entretanto, se estendeu para 2050, por orientação do Presidente da República. A iniciativa foi sustentada, desde a sua aprovação, com um crédito de 81,7 milhões de dólares concedidos pelo BM, com um fundo de contrapartida do Governo angolano de 58,7 milhões de dólares.

O plano visa, também, aperfeiçoar as capacidades de instituições municipais.

81,7

milhões de dólares, financiamento inicial do BM ao PDL

O organismo de Bretton Woods informa, na sua página da Internet, que, "neste segundo nível de reestruturação, o financiamento agora aprovado vai cingir-se em apoiar a ampliação e conclusão das actividades de algumas componentes principais, nomeadamente abrangência dos serviços sociais básicos nas províncias e municípios mais pobres, potenciação dos funcionários municipais para a prestação de serviços de consultoria para a gera-

ção de "recursos transparentes".

O financiamento vai servir ainda para expandir a agenda de desenvolvimento económico local, através da provisão de oportunidades económicas, com o propósito de melhorar os meios de subsistência e os rendimentos das famílias com poucos recursos.

O PDL tem uma abrangência nacional e procura, segundo o FAS, atingir uma cobertura espacial "mais equitativa" da prestação de serviços básicos nas localidades menos desenvolvidas. Tutelado pelo Ministério do Planeamento, o FAS está activo em 65 dos 163 municípios nas 18 províncias. Contudo, os seus investimentos beneficiaram, principalmente, as comunidades localizadas em nove províncias costeiras relativamente desenvolvidas.

O BM é um dos principais parceiros do Governo na luta contra a pobreza. A parceria permitiu aprovar, só no princípio deste ano, dois financiamentos para diferentes projectos, nomeadamente 545 milhões, para reforçar a capacidade das agências do Ministério da Energia e Águas, e 62 milhões, destinados ao Instituto Nacional de Estatísticas (INE), visando o reforço da capacidade institucional deste organismo.

MENOS PETRÓLEO DE ANGOLA PARA A CHINA

Trocas comerciais quebram em Julho

As trocas comerciais entre Angola e a China, em termos de valor, recuaram cerca de 13,8% no mês de Julho do ano em curso face ao período homólogo, passando de 1,8 para 1,6 mil milhões de dólares.

O recuo teve como principal razão a redução das exportações petrolíferas de Angola, visto ser o principal produto das trocas comerciais entre os dois países. O petróleo vale cerca de 96% das exportações angolanas para o país asiático e 87,3% das trocas entre os dois países.

Segundo dados das alfândegas chinesas, as receitas movimentadas pela compra de crude ao país

registaram uma redução de cerca de 17,1% em Julho, face ao período homólogo, passando de cerca de 1,6 para cerca de 1,4 mil milhões de dólares.

Apesar dessa redução, as trocas comerciais registaram aumento nos primeiros sete meses do ano em curso, face ao período homólogo. Cresceram 49,9% e passaram dos cerca de nove para 13,5 mil milhões de dólares.

Neste período, as exportações angolanas cresceram, face ao período homólogo, cerca de 49% para 12,3 mil milhões de dólares, impulsionadas pelo crescimento em cerca de 47,4% das receitas das exportações petrolíferas angolanas, passando de cerca de oito mil milhões para 11,8 mil milhões de dólares.

O mercado chinês é, de resto, o maior destino do petróleo bruto angolano, tendo, em 2016, adquirido 62,7% das exportações, seguido da Índia com 9,8%. Angola é o segundo maior fornecedor de petróleo da China, superada apenas pela Rússia

que, nos primeiros sete meses do ano em curso, exportou petróleo no valor de cerca de 13,2 mil milhões de dólares.

Do mercado chinês vêm mercadorias diversas e as receitas, nos primeiros sete meses, foram de cerca de 1,2 mil milhões de dólares e registaram uma redução de cerca de 38,5% face aos 901 milhões de dólares do período homólogo. No mês de Julho, as vendas chinesas também registaram redução, no caso de 10%, passaram de 213 para 191,4 milhões de dólares.

Por: César Silveira



UM PROJECTO de desenvolvimento integrado, avaliado em mais de 73 milhões USD, será implementado pelo Governo, no município de Samba Caju, Kwanza-Norte, através da empresa Incatema Consulting and Engineering.



TRÊS MIL E 714 certificados fitossanitários foram emitidos no decurso no primeiro semestre deste ano, pela direcção provincial da agricultura, desenvolvimento rural e pescas no Cunene.

GARANTIDO FINANCIAMENTO DE USD 24,9 MILHÕES

INE reafirma para este ano Recenseamento Agropecuário e Pesca

ESTATÍSTICAS OFICIAIS. Censo da Agricultura, Pecuária e Pesca, com arranque inicialmente previsto para Junho, deve avançar ainda este ano. Atraso explica-se pela ausência de suporte legal, mas condições prévias estão asseguradas.

Por José Zangui

O arranque do Recenseamento Agropecuário e Pesca (RAPP) está dependente da aprovação de um pacote legal de suporte pelo Conselho de Ministros, adiantou, ao VALOR, o director do Instituto Nacional de Estatística (INE) que reafirma, entretanto, para este ano, o início da operação.

De acordo com Camilo Ceita, as acções técnicas prévias ao arran-

que do censo estão concluídas, pelo que, tão logo seja aprovado o pacote legal, deverão iniciar as actividades operacionais.

O RAPP terá abrangência nacional, em alinhamento com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), e deve fazer um levantamento das actividades agrícolas, pecuárias e aquícolas, classificando-as em explorações familiares, empresariais ou grandes explorações.

Com o financiamento global avaliado acima dos 24,9 milhões de dólares, repartidos em parcelas anuais, entretanto já garanti-

dos pelo Banco Mundial, através do Projecto Estatístico, firmado este ano, o recenseamento deve “disponibilizar ao Governo e aos intervenientes dos sectores envol-

27

Mil técnicos estarão envolvidos na elaboração do RAPP.

vidos dados confiáveis, credíveis e suficientemente desagregados”, segundo Ceita.

Para a actividade censitária, o INE vai contar com os seus técnicos e dos ministérios envolvidos, designadamente, o da Agricultura, Pescas e de consultores da FAO.

No total, a operação vai envolver cerca de 27 mil técnicos, entre pessoal administrativo e agentes de campo.

Neste momento, os Ministérios da Agricultura e das Pescas possuem informações administrativas produzidas por si, referentes às unidades de produção, mas Camilo Ceita considera que os dados dos ministérios “valem o

que valem”, admitindo, no entanto, que têm sido revistos pelo INE, “com vista a melhorar a respectiva qualidade”.

A Organização das Nações Unidas recomenda que os censos agropecuários e pesqueiros sejam realizados, no máximo, até três anos, após a realização do Censo Populacional e Habitação, que, no caso de Angola, ocorreu em 2014.

No calendário do INE, além de outras actividades, para 2018 prevê-se a realização do Censo Empresarial cujo objectivo passará por actualizar as informações referentes ao parque empresarial em Angola.

Projecto conta com financiamento do Banco Mundial.



PELO PRESIDENTE DA APIEX

Angola faz balanço “positivo” da presença na FACIM



O presidente do conselho de administração da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (Apiex) considerou “positiva” a participação de Angola na Feira Inter-

nacional de Maputo (FACIM), que terminou há menos de uma semana.

Belarmino Van-Dúnem assinalou que o certame “foi importante na divulgação do nome do país e permitiu que os empresários contactassem parceiros de outros países”.

Um total de seis empresas angolanas dos sectores da

construção, indústria e prestação de serviços participam, desde 29 de Agosto, na 53.ª da FACIM, uma exposição com periodicidade anual.

Belarmino Van-Dúnem afirmou que, em Moçambique, Angola “mostrou ao mundo o que tem de melhor” e que a feira “abriu caminho para os empresários angola-

nos fora das nossas fronteiras”.

A FACIM, maior feira de negócios de Moçambique, contou, este ano, com a participação de 1.940 empresas nacionais, 540 estrangeiras e 26 países.

A edição de 2016 contou com a participação de 2.250 empresas moçambicanas e 630 estrangeiras, provenientes de 33 países.

Economia/Política

PRODUTORES DE SAL CLAMAM PELA FALTA DE CONDIÇÕES

Produção aumenta, mas qualidade ainda não satisfaz

PRODUÇÃO NACIONAL. Produção nacional de sal é cinco vezes inferior às necessidades do país. Quem produz queixa-se das condições e de alguma concorrência desleal, decorrente da importação deste produto. Autoridades garantem que estão a zelar pelo aumento da qualidade.

Por Isabel Dinis

A

produção de sal nacional aumentou durante o primeiro semestre deste ano em relação ao período

homólogo do ano passado. No total, os produtores registaram 52.642,2 toneladas de sal comum, contra as 41.346 toneladas de 2016, segundo dados oficiais a que o VALOR teve acesso.

No semestre passado, Angola produziu mais 11.296,2 toneladas, apesar dos transtornos provocados pelas chuvas, adiantou a responsável da Direcção Nacional de Produção e Iodização do Sal, Cidalina Costa.

Os dados provisórios revelam que, do total produzido nesse semestre, 48.500,2 toneladas foram iodizadas, contra as 37.685,6 toneladas no ano passado. Apesar do aumento nesse semestre, os números continuam aquém das necessidades anuais do país, estimadas em 250 mil toneladas, ou seja, quase cinco vezes mais do que o pico de produção este ano.

Benguela foi a maior produtora, reclamando 37.480,4 toneladas do total produzido no semestre, seguida do Namibe, Kwanza-Sul e Bengo.

O Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013/2017 estipula

uma meta de produção de 120 mil toneladas anuais. Durante todo o ano de 2016 produziu-se apenas 93 mil, menos 27 mil do que o previsto.

A ministra das Pescas contestou, entretanto, os números de produção dos últimos anos, com o argumento de que a produção do empresariado é, na verdade, superior ao apresentado ao seu ministério. Durante um conselho consultivo do seu pelouro, em Abril do ano passado, Victória de Barros Neto acusou os empresários de “sonegarem” informação estatística para fugirem ao pagamento de impostos.

QUALIDADE AINDA “DEFICIENTE”

A qualidade deste produto, essencial à alimentação e ao funcionamento de algumas indústrias, também constitui problema. A directora nacional do Sal, Cidalina Costa, admite que os estabelecimentos comerciais “ainda têm dificuldades em receber o sal produzido no país devido à qualidade”.

Segundo considerou, o sal produzido em Angola ainda apresenta uma humidade muito considerável, conquanto algumas produtoras

52.642,2 Toneladas

Dados provisórios da produção de sal no 1º semestre de 2017

Toneladas por províncias



2017

41.346,0 Toneladas

Dados da produção do sal no 1º semestre de 2016



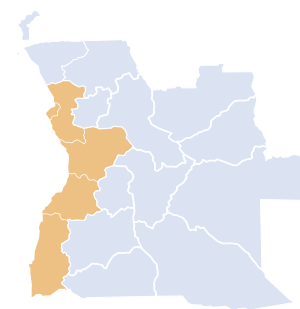
2016

“não cumprem bem” os requisitos de iodização. “Ou seja, iodizam mais umas vezes, e menos outras.”

A responsável garante que o seu organismo tem tentado ultrapassar o problema da qualidade com a aplicação de multas e na partilha de informação sobre os padrões de qualidade aceitável.

Cidalina Costa insistiu que o desejo de melhoria da qualidade de sal é permanente e que essa constitui a grande meta a atingir em 2017.

Em declarações ao VALOR, Adérito Areias, um dos maiores produtores do sal no país, acredita, por sua vez, que Angola possui todos os elementos necessários para que se produza sal de qualidade, devido ao clima e às condições favoráveis da terra.



16

Número de salinas activas em Angola de um total de 21, em cinco províncias.

IMPORTAÇÃO, O “INIMIGO” DOS PRODUTORES

O sal importado continua a ser o grande ‘vilão’ para os produtores nacionais. Vários empresários, principalmente das províncias de Benguela e do Namibe, garantem que é das batalhas “mais complicadas” que travam há muitos anos.

Para Adérito Areias, as penalizações previstas na pauta aduaneira são insuficientes, pois os empresários “continuam a ver o sal importado e de menos qualidade a entrar no país”.

Em 2013, um empresário do Namibe lançou um grito de socorro ao Governo para que as autoridades salvassem a produção nacional, dada as elevadas quantidades de sal importado.

Outro problema reside na dificuldade em aceder a divisas para a importação de insumos, equipamentos e embalagens. Adérito Areias considerou de “extremamente constrangedor” os gastos com combustíveis, visto que a produção depende integralmente de fontes alternativas.

Apenas 16 das 21 salinas em Angola estão activas.



CONCERA

- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS



✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



Estrada das Terras Verdes
 km 1 Caope Velha Funda - Cacuaco – Luanda
 Escritório: (+244) 928 981 644
 comercial@concerangola.co.ao | www.concerangola.co.ao

Entrevista

SEGUNDA AMÕES, FUNDADOR E PCA DO GRUPO ASAS

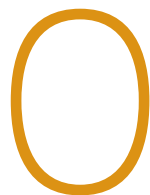
“Vamos investir 400 milhões USD na aldeia da Camela”

Construir dez mil aldeias em Angola nos próximos 50 anos constitui o maior sonho do Grupo ASAS, que arrancou já o projecto, denominado Agroaldeias Zé Dú, no Camela, Huambo. Segunda Amões, presidente do conselho de administração do grupo, diz que o conglomerado tem uma facturação anual acima dos 200 milhões de dólares e pretende investir 400 milhões de dólares até 2025.



Mário Mujetes © AE

Por António Miguel



O conglomerado que gere - o grupo ASAS - está a investir num projecto, denominado ‘Agroaldeias Zé

Dú’, no Huambo. De que se trata? Tem uma abrangência muito grande. Neste momento, já erguemos escolas e, na verdade, a aldeia da Camela Amões tem mais escolas do que alunos. Provavelmente, deve ser uma excepção no país. Estamos com oito escolas, cada uma composta por três salas. Mas, até ao próximo ano

lectivo, a aldeia terá ensino médio e contará com mais de 20 salas de aulas. Mas não construímos apenas escolas. Construímos também centros médicos e igrejas, porque pensamos que o homem não só de pão vive. O lado espiritual é fundamental, dentro da perspectiva de uma Angola nova. Fizemos arruamentos e temos saneamento básico. Temos iluminação pública, temos casas para os técnicos.

Em quanto está orçado o projecto? A primeira fase vai até 2025. Ou seja, são dez anos, porque começou em 2015. O grupo ASAS pensa construir duas mil casas sociais naquela aldeia, além de outras infra-estruturas. Até 2025, o grupo pensa investir acima de 400 milhões de dólares, só na Camela Amões.

Quanto foi investido até agora?

Estamos a trabalhar agora para saber quanto é que o projecto já consumiu.

É um projecto marcadamente social. Qual é parte do negócio?

Ninguém faz um investimento sem contar com retornos e o projecto ‘Agroaldeias Zé Dú’, concretamente a experiência piloto da aldeia Camela Amões, não foi talhado para fundos perdidos. Não é essa a nossa perspectiva. Por exemplo, o facto de retermos as pessoas daquelas aldeias, dando-lhes emprego, vai gerar rendimentos. Há, portanto, essa componente económica. As pessoas vão produzir e pagar impostos; vão pagar renda à cooperativa e esta vai recuperar o investimento. Há vários ganhos.

Qual é a estratégia concreta de retorno do investimento?

As pessoas às quais forem atribuídas casas sociais vão pagar renda anual, mas nunca será em dinheiro. Será sempre com a sua produção. Por exemplo, quem produzir 100 sacos de milho por ano vai pagar cinco sacos pela renda da casa. A cooperativa, que recebe o pagamento, vai processar esse milho e transformá-lo em fuba, ração e outros produtos que serão distribuídos nos grandes centros de consumo. A cooperativa também vai ter a responsabilidade de comprar o excedente que o associado querará vender. Por isso, dizia que este projecto tem também uma componente económica muito forte. Na cooperativa da pecuária, onde temos gados bovino, caprinose ovino, o procedimento será basi-

camente o mesmo. Estamos agora a construir pocilgas e galinheiros. Portanto, vamos criar gado suíno e galinhas. Pelos nossos cálculos, este investimento terá retorno a partir dos próximos dez anos. O projecto é de longo prazo.

Estão a distribuir terrenos para o cultivo?

Exactamente. Neste momento, já temos constituídas duas cooperativas, uma agrícola e outra pecuária. Já distribuimos aos associados das cooperativas acima de 300 hectares. A cooperativa tem a responsabilidade de preparar as terras e entregar as sementes, bem como as maquinarias. Este ano, preveremos mais do que dobrar essa cifra para entre 600 e 800 hectares que serão distribuídos aos associados.

“Neste momento, já temos constituídas duas cooperativas, uma agrícola e outra pecuária. Já distribuimos, aos associados das cooperativas acima de 300 hectares.”

O projecto contempla também edifícios para serviços da administração pública?

Na verdade, não enumerei todas as infra-estruturas que estão a ser erguidas na aldeia. Estão também em construção edifícios para a administração da aldeia e para a representação da educação e saúde. Estamos a construir uma escola de 20 salas de artes e ofícios e com dois edifícios de internatos. Cada edifício tem 30 suítes. Construímos ainda áreas de lazer.

A intenção é transformar a Camela Amões de aldeia para vila?

Bem, isto não compete ao grupo ASAS. É verdade que tem infra-estruturas que se podem comparar a algumas comunas e municípios. Até há quem diga que algumas infra-estruturas já ultrapassaram as de alguns municípios, mas não compete ao grupo fazer a elevação. Temos as autoridades competentes para o efeito.

E como tem sido a articulação com o Estado?

Temos contactos com o Governo central, através dos ministérios, dos quais temos tido uma grande receptividade. O Ministério da Energia e Águas, por exemplo, mandou técnicos para fazerem estudos e levantamentos na aldeia. Acreditamos, por isso, que coisas concretas vão aparecer em relação à energia e à água. Também tivemos encorajamento muito forte do Presidente da República, até porque o projecto leva o seu nome. Também temos articulação com o governador do Huambo e o Ministério do Interior.

E em relação às comunicações, a rede telefónica mais concretamente?

Temos dificuldades de comunicação. A Movitel e a Unitel prometeram instalar o sinal na aldeia. Estava para Maio, mas, até agora, ainda não o fizeram. Neste projecto, temos funcionários do Cunene, Huíla, Huambo, Bié, Luanda, Uíge e Benguela. Estas pessoas, para poderem comunicar com os familiares, têm de andar longas distâncias até subir em árvores para ganhar altura e ter sinal. Por isso, mais uma vez gostaria de rogar às essas companhias de telefonia para que instalem, na Camela, o sinal, porque, do ponto de vista econó-

“O nosso grupo já é multimilionário”

O que vale hoje o grupo em termos de activos?

O nosso grupo já é multimilionário. Com esse projecto Agroaldeias, o Grupo ASAS será multibilionário.

Quais são as outras áreas de investimento do ASAS?

O Grupo ASAS está em vários segmentos da actividade económica do país. Estamos no imobiliário, na banca, no seguro, na construção, nos transportes e na saúde. O grupo controla acima de dez empresas.

Qual é volume de negócios do grupo?

Tem uma facturação acima dos 200 milhões de dólares/ano e conta com mais de dois mil trabalhadores.

Quanto pagam em impostos ao Estado?

É grande. As repartições do Ministério das Finanças tem conhecimento, através, das empresas do Grupo ASAS, mas é grande.

Qual é o negócio do grupo mais lucrativo?

São vários. Temos perto de seis empresas que constituíram um fundo imobiliário. Quando estávamos em tempo de ‘colheita’, os investimentos, no mercado, eram pagos em menos de cinco anos. Com essa facturação excessiva que houve, as empresas fizeram poupanças. Fizeram reservas, que hoje estão a manter-nos vivos. O fundo mobiliário que temos é o mais lucrativo. As menos lucrativas são as empresas de transportes, a Transcatete e a Transhuambo. Só um pneu de um camião custa 75 mil kwanzas. Portanto, um frete

para o Huambo a 200 mil kwanzas não dá para assumir os custos da viagem.

Deixaram de investir em algum projecto por falta de divisas?

Quando não tenho divisas, faço outra coisa que não precisa de divisas. Uso as reservas. As empresas devem criar reservas. Depois cabe a cada gestor decidir em que moeda vai colocar essa reserva. Nós, neste momento, temos algumas reservas nos bancos locais em dólares e em euros. E, neste momento, os bancos estão a pagar bem, do ponto de vista dos juros.

A empresa de construção civil do grupo, a Angostroi, foi famosa nos anos 1990. Qual é o ponto de situação da empresa?

A Angostroi não sumiu. Mas, como sabe, tudo na vida tem a sua época. Naquela altura, a empresa fazia obras de construção e de reabilitação de escolas, hospitais e postos policiais. A empresa continua a exercer a sua actividade, mas já não com aquela pujança, porque já cumpriu com a sua função.

Quantas pessoas empregava, na altura?

Tinha um universo de três mil trabalhadores. Tínhamos filiais em algumas províncias, como Huambo, Bié, Kuando-Kubango, Moxico, Cunene, Huíla, Benguela, Bengo, Uíge e Cabinda, tirando a sede em Luanda. Hoje, a Angostroi continua activa e é uma das empresas que estão a galvanizar o projecto Agroaldeias Zé Dú. Neste momento, tem perto de 400 trabalhadores.

PERFIL

António Segunda Amões nasceu em Fevereiro de 1969, na Aldeia da Camela, no Huambo. Formou-se em geologia e petróleo, na ex-União Soviética, na cidade de Baku, entre 1986 a 1991. É religioso, casado e tem oito filhos. O entrevistado é irmão do malogrado empresário Valentim Amões e de Faustino Amões, empresário fundador das Organizações Wapossoka Nambula Limitada. Segunda Amões, que fundou o grupo ASAS a 1 de Julho de 1997, joga snooker em tempos livres.

mico, haverá retorno.

Quantas pessoas trabalham na implementação do projecto?

Em meados do ano passado, tínhamos perto de 650 trabalhadores. Hoje, temos acima de dois mil trabalhadores. Neste projecto, apenas 1% é mão-de-obra estrangeira. Só a empresa que está a fornecer portas é que é estrangeira, mas também as produz no Huambo. Portanto, 99% da mão-de-obra é toda angolana, 80% da qual é local, das aldeias. De outras províncias, vieram apenas técnicos que estão a passar o ‘know how’ aos nativos das aldeias. Em volta da Camela Amões, existe um inverso de 50 aldeias. São habitantes dessas aldeias que nós estamos a incentivar a trabalhar aí mesmo, porque é aí onde estão as suas famílias.

Quantos habitantes tem a aldeia?

Quando começámos este projecto, a Camela tinha perto de 600 habitantes. Neste momento, a Camela já conta com 1.600 habitantes. Os investimentos que estamos a fazer estão a atrair pessoas que querem trabalhar, morar e estudar. Então Camela está a crescer muito rápido.

O projecto é apenas para Camela?

O nosso sonho é construir, em Angola, perto de dez mil aldeias. Isso corresponde entre 18 e 20 aldeias por comunas. É um megaprojecto. Estamos agora a convidar o Executivo para visitar e avaliar. Já tivemos a visita do ministro da Administração do Território, Bornito de Sousa, que ficou satisfeito e reconheceu que o projecto pode melhorar as condições de vida dos habitantes das aldeias. Estas dez mil aldeias vão ser implementadas num período de 50 anos.

É o maior desafio do grupo ASAS?

Sem dúvidas. Tem uma componente muito grande. Acredito que iremos ao encontro do slogan do Presidente Agostinho Neto, quando dizia que “o mais importante é resolver os problemas do povo”. Com o projecto Agroaldeias Zé Dú, estaremos, na realidade, a resolver os problemas do povo. Todos nós, sem excepção, viemos das aldeias, por isso até é um acto de gratidão a requalificação das aldeias.

Que leitura faz ao ambiente de

negócios em Angola?

É bom, ao contrário daquelas pessoas que pensam que a crise vem simplesmente nos sufocar. Na verdade, a crise vem fazer-nos pensar; fazer com que busquemos alternativas, e fazer com que deixemos de esbanjar e ostentar. Portanto, a crise veio em boa hora, porque a forma como estava a nossa economia criava uma certa preguiça de pensar. As pessoas pensavam que o dinheiro resolvia tudo, mas, hoje em dia, percebem que é preciso também ser inteligente.

Mas há quem aponte muitas fragilidades no ambiente de negócios.

Depende. Cada um tem a sua opinião sobre um assunto. A nossa opinião é que não devemos olhar para o mercado angolano e fazer comparações, porque não há nenhum país igual a outro. Angola é igual a si própria.

Nós, empresários e empreendedores, antes de fazerem qualquer negócio, temos de tomar cuidado e falar antes com os técnicos, se não vemos sempre crítica. Apon-tar o outro é a coisa mais fácil. A falta de energia, por exemplo, é uma realidade a que não podemos fugir. Temos de fazer negócios de acordo com as condições do nosso país. Há pessoas que queriam ter energia como tem a África do Sul ou Portugal. É injusto comparar uma criança com um adulto.

Quando olha para o tecido empresarial angolano, o que mais o preocupa?

Deveríamos ter uma aliança maior com Deus, que não só do pão vive o homem. O que acontece no continente, e em particular em Angola, é que nós, muitas vezes, pensamos que o facto de termos dinheiro não precisamos de Deus, então, depois o Diabo vem com fantasias e muitas ilusões. Criam canais para a fuga desnecessária de capitais e depois queremos criticar que o Executivo não ajuda. Na minha perspectiva, quem gere uma empresa tem de ter Deus em primeiro lugar para que tenha sucesso no negócio. E para que também possa ter a visão de que o pouco com Deus é muito. O que eu vejo aqui é que há empresários que têm muito, mas, como só têm um olho físico, acham que o que têm é pouco, então acabam por dizer coisas que nós achamos não serem verdades.

Mercados & Finanças

Aos fins de semana, sobretudo, as filas nos multicaixa chegam a ser enormes.



POR SUCESSIVAS FALHAS NA COMUNICAÇÃO COM BANCOS

Multicaixas ‘cansam’, não pagam e até já ‘roubam’ às famílias

OPERAÇÕES BANCÁRIAS. Solução bancária criada para ajudar operações só realizadas ao balcão anda ao mesmo ritmo que o tradicional atendimento presencial. BNA confirma que já vão em perto de 400% as reclamações com os ATM. Hoje, já não só falta papel, dinheiro ou sistema. Há uma nova avaria.

Por Nelson Rodrigues

Somam e seguem as queixas com avarias nos multicaixas, desde a mais simples falta de papel ou talão de confirmação de operação realizada à falta de um centavo de kwanza nas caixas de pagamentos automáticas, segundo o que se pôde constatar

numa ronda do VALOR a várias caixas de pagamento automáticas e à entrada de vários bancos.

De acordo com os últimos dados do Banco Nacional de Angola (BNA), até Junho do ano passado, as operações com as caixas de pagamento automáticas constaram da lista de serviços bancários mais reclamados em todo o país. As falhas nos pagamentos e levantamentos de notas

MEMORIZE

- **De acordo** com os últimos dados do Banco Nacional de Angola (BNA), até Junho do ano passado, as operações com as caixas de pagamento automáticas constaram da lista de serviços bancários mais reclamados em todo o país.



subiram, no período, até 395,08%.

Do mesmo relatório e rubrica, sobressaem ainda as queixas com a operacionalidade das transferências, uso de cartões de pagamentos. Mas o destaque vai para as falhas nas transferências, que engordaram, de Janeiro a Junho de 2016, em até 133,46%, já que o banco central diz ter havido redução nos “erros” no uso dos cartões (ver tabela).

Da ronda efectuada, o jornal constatou que é aos fins-de-semana em que os clientes mais se queixam das falhas nos multicaixas, sobretudo quando esse período (sábado e domingo) coincide com o fim do mês, altura que, normalmente, as empresas iniciam os pagamentos de salários e os trabalhadores acorrem aos ATM, como confirmou em tempo, ao VALOR, o administra-

O BNA, no âmbito da formação dirigido aos trabalhadores, realizou de 28 de Agosto a 1 de Setembro, em Luanda, o curso de formação e certificação em Estabilidade Financeira, em parceria com a WDR Tranning and Consulting e Retail Banking Academy (RBA) de Londres.



A VENDA DE DIVISAS no mercado primário, na semana de 28 de agosto a 1 de Setembro, atingiram os 167 milhões de euros, registando uma redução de 2,4 milhões euros face à semana anterior, informou o BNA.



400

Por cento, aumento das reclamações com os ATM até Junho do ano passado

133

Por cento, aumento das reclamações de falhas nas transferências entre Janeiro e Junho de 2016

50

Mil kwanzas, valor máximo diário levantado nos multicaixas

dor da Empresa Interbancária de Serviço (Emis), Edgar Bruno Costa.

Hoje, já não só falta papel ou o talão de confirmação de operação e dinheiro nos também designados ATM – do inglês Automatic Teller Machine. Às falhas anteriores, somam-se os descontos ou “roubos” em conta, como lhe chamaram um cliente e um funcionário bancário, que não foram poupados por esta mais nova avaria.

De acordo com várias declarações recolhidas pelo VALOR, os descontos em conta acontecem com frequência ao fim-de-semana, altura em que a comunicação entre os sistemas dos bancos e da Emis “mais falham, ou nem funciona”.

O caso do cliente Simão Sunguanga, ex-militar das Forças Armadas Angolanas (FAA), pelo Instituto Superior Técnico Militar (ISTM), do Banco de Poupança e Crédito (BPC), é exemplo acabado para este cenário. Segundo ele, que, na altura da reportagem do VALOR, acabava de preencher um formulário de reclamação designado ‘Pedido de Esclarecimento’, uma espécie de livro de reclamações, em que se apresentam as anomalias observadas durante a operação, o banco “roubou” 25 mil kwanzas da sua conta.

Ou seja, a avaria observada

tinha que ver com uma operação de levantamento de 50 mil kwanzas, o máximo de notas a extrair dos ATM no dia, que foi registada como operação “bem-sucedida”, quando, na prática, só tinham sido libertados os primeiros 25 mil kwanzas.

“Fiquei à espera dos outros 25 mil kwanzas (...) e nada. Até hoje, nem um sinal de reposição do valor em conta aconteceu, até que me mandaram preencher uma ficha de reclamação”, queixou-se Sunguanga, assegurando que não era o primeiro caso que sabia desta natureza.

Nem todas as falhas ficaram, no entanto, sem solução. Do conjunto de reclamações, algumas foram bem-sucedidas. Ou seja, após a falha de comunicação, horas mais tarde, ou 24 depois, o dinheiro descontado nas contas de clientes foi respoto, como afirmaram outros clientes ao VALOR.

FINS-DE-SEMANA DE RISCO
Num outro banco, o Caixa Angola, dois colaboradores admitiram ser arriscado fazer qualquer operação

bancária usando o cartão multicaixa, seja nos ATM, seja nos terminais de pagamentos, devido, explicam, “à falha constante na comunicação”, dando exemplos de casos que envolviam utilização de cartões multicaixa em pagamentos de contas em restaurantes, bares ou discotecas, no fim-de-semana.

“É muito arriscado usar cartão multicaixa em restaurantes ou discotecas ao fim-de-semana. A pessoa paga um serviço ou um bem, logo a seguir dirige-se a um ATM para ver o saldo, a conta mantém-se intacta, como se não tivesse sofrido descontos. 24 horas depois, o cenário é arrasador: perde-se mais do dobro do que se gastou em operações anteriores. É chato isso”, desabafou uma profissional da banca afecta ao Caixa Angola.

O VALOR contactou, por ‘e-mail’ e vários telefonemas, a administração da Emis, no sentido de aferir a situação assim como as causas do fenómeno, mas não obteve respostas. Outro contacto à Emis, desta vez pelo serviço de apoio ao cliente, remeteu-nos às direcções de operações dos bancos. Uma atitude já tomada recentemente pelo administrador Edgar Bruno, que culpou os bancos, quando este jornal investigava as causas de sucessivas faltas de notas nos multicaixas.

“A Emis não tem nada que ver com [as falhas] nas transferências, porque a Emis pega a transferência de um lado e passa para outro. O que acontece é que, para haver transferência, a primeira coisa é que os dois bancos têm de ter os sistemas online”, defendera o administrador, quando justificava a falta de dinheiro nos ATM, em finais do ano passado.

BANCOS NEGAM RESPONSABILIDADES

Da área de operações de uma das agências do BFA, saiu a garantia de que “é da competência da Emis as anomalias nos multicaixas”, facto corroborado por vários colaboradores dos bancos Millennium Atlântico, Caixa Angola, BIC e BPC ouvidos pela reportagem do VALOR.

“Se o banco não tem dinheiro, ou a caixa não tem cédulas suficientes, a máquina não pode aceitar pedidos dessa natureza”, atestou um técnico do BFA, em Cacucaco, exactamente no momento seguinte à reposição de notas no ATM.

TRANSCOOP

Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO
NO LOCAL DA CHAMADA



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



Mercados & Finanças

DEPOIS DE JÁ O TER FEITO NO II SEMESTRE DE 2016

Shoprite investe 108 milhões USD em Obrigações do Tesouro

TÍTULOS SOBERANOS. Investimento é explicado como uma antecipação ao risco de depreciação do kwanza.

Por César Silveira

Depois de ter aplicado 59 milhões de dólares na compra de Títulos do Tesouro, no segundo semestre de 2016, o grupo sul-africano Shoprite voltou a investir o equivalente a 108 milhões de dólares em obrigações soberanas, na primeira metade do ano em curso, antecipando-se ao risco de desvalorização do kwanza.

A informação consta do relatório e contas referente ao período em análise, em que a empresa explica que “as obrigações ganham juros a uma taxa média de 7% e são reembolsáveis no prazo de 36 meses”, além de que “os juros acumulados são pagáveis bianualmente”.

A ausência, no relatório, dos números correspondentes aos negócios do grupo em cada um dos mercados fora da África do Sul impossibilita aferir a percentagem a que corresponde o valor investido no volume global de vendas no país. A empresa também se mostrou indisponível a esclarecer a participação do mercado angolano nas receitas globais do grupo.

No entanto, cálculos do VALOR fixam o valor investido em títulos de tesouro em cerca de 5,6% da receita da empresa com os supermercados fora da África do Sul, calculada em 1,9 mil milhões de dólares. A facturação fora da África do Sul representa, por sua vez, 17,6% das receitas globais do grupo, equivalendo a mais de 11 mil milhões de dólares, em termos nominais.



Rede de supermercados tem registado um crescimento assinalável de clientes.

RESULTADOS JUSTIFICAM A APOSTA

O mercado angolano tem-se revelado “ótimo”, para os negócios do grupo sul-africano, como mostram os resultados do primeiro semestre deste ano, face ao registo homólogo. Comparativamente à primeira metade de 2016, as vendas, nos primeiros seis meses deste ano, cresceram cerca de 66,8%, enquanto o número de clientes subiu 35,7%.

“Angola apresentou um desempenho sólido e agora representa a maior parte das vendas fora de África (superou a Nigéria). Os resultados dos

nossos 30 supermercados são muito superiores às nossas expectativas”, lê-se no documento.

No entanto, quando comparadas às do segundo semestre de 2016, as vendas do primeiro semestre de 2017 registam uma redução na margem de crescimento, assim como sucede com o número de clientes. No final de 2016, as vendas na Shoprite cresceram 155%, enquanto o número de clientes aumentou cerca de 70%. No entanto, a empresa antecipava que seria “difícil” manter o mesmo nível de crescimento.

“A administração está ciente de

5,6

Mil empregos deverão ser criados pelo grupo Shoprite com novos investimentos

571

Milhões USD, novo investimento aprovado pelo grupo em Abril.

MEMORIZE

- O mercado angolano tornou-se no principal mercado da Shoprite fora da África do Sul, tendo superado a Nigéria



No que diz respeito aos clientes, o grupo Shoprite garante que 20% dos que iniciaram contacto com a empresa naquele período mantiveram-se “fiéis” nos primeiros seis meses do ano em curso

Desta feita, o mercado angolano, a par do nigeriano, foi o principal responsável para o resultado positivo da rede de supermercados do grupo fora da África do Sul. “Os supermercados fora da África do Sul, que actua em 14 países no resto da África e nas ilhas do Oceano Índico, produziram novamente resultados saudáveis. Os 308 estabelecimentos geraram vendas de 1,9 mil milhões de dólares, 11,7% superiores ao período homólogo. Angola e a Nigéria continuam a ser os melhores, apesar da escassez de moeda estrangeira nesses países produtores de petróleo. Também vimos uma boa recuperação na Namíbia este ano”.

INVESTIR PARA LIDERAR O MERCADO

Presente em Angola desde 2003, o grupo Shoprite tem previsto um investimento para os próximos cinco anos que o podem colocar na liderança do sector, caso os demais ‘players’ não o acompanhem. Em Abril deste ano, o grupo aprovou 571,7 milhões de dólares para a construção de 15 centros comerciais, 19 supermercados, um armazém e duas estruturas residenciais, além de prever melhorias em quatro dos estabelecimentos existentes.

Com previsão para beneficiar 11 das dezoito províncias e proporcionar mais de 5,6 mil postos de trabalho, o contrato do novo investimento foi assinado com o Estado e prevê benefícios fiscais para a empresa. É o caso da redução de 65% do Imposto de Rendimento de Trabalho, além da Taxa de Imposto sobre a Aplicação de Capitais por um período de 10 anos. Por um período semelhante e igual percentagem, beneficiará também da redução de imposto de Sisa na aquisição de terrenos e de imóveis para o projecto. Para um período de cinco anos, beneficiará de isenção nos impostos de consumo na importação de quaisquer bens e equipamentos, bem como no pagamento de direito e demais imposições aduaneiras, com excepção do imposto de selo e das taxas devidas pela prestação de serviço destes produtos e equipamentos importados.

O PREÇO MÉDIO das exportações petrolíferas do país, referente a Julho, fixou-se em cerca de 45,65 dólares/barril e é o menor do ano em curso. Ao longo dos primeiros sete meses do ano o maior preço médio registou-se em Fevereiro e foi de 53,37 dólares/barril.



Próximos 'alvos' do BDA são os estudantes universitários.

Santos Simões/AVE

EM CAUSA O NÚMERO CRESCENTE DE INCUMPRIDORES

BDA sensibiliza caloteiros

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Programa que visa sensibilizar o público para a importância do reembolso do crédito concedido pela banca pretende atingir 90% da população adulta em todo o país.

Por José Zangui

Um programa que o Banco de Desenvolvimento Angolano (BDA) lançou, em meados deste ano, pretende atingir toda a sociedade e sensibilizar clientes devedores sobre a necessidade de reembolsarem os créditos. A instituição diz-se “agastada” porque tem vindo a registar números crescentes de clientes nessa condição.

Carlos Garcia, supervisor do programa ‘Diversificar’, disse ao VALOR que grande parte da clientela tem invocado a crise económica para justificar o incumprimento, mas a instituição, totalmente detida pelo Estado angolano, tem outro entendimento. “Uns usam para fins contrários aos declarados, e outros por falta de experiência no mundo dos negócios”, considera.

Lançado em Julho deste ano, ‘Diversificar’ apela o público a honrar os compromissos, reembolsando os créditos. Até 1 de Setembro, o BDA diz que já

havia “sensibilizado” 35.487 clientes individuais, 4.406 estabelecimentos comerciais e 67 instituições públicas e privadas. Recusou-se, entretanto, a revelar o número de devedores.

Carlos Garcia garante que os bancos estão abertos à concessão de créditos, mas esclarece que, em muitos casos, “se fecham porque o solicitante não apresenta garantias”.

O supervisor do BDA lembra que os bancos são empresas, que analisam minuciosamente qualquer projecto candidato a financiamento. Alguns clientes apresentam casas e terrenos, que entretanto, salienta a fonte, não servem de garantias porque, em muitos casos, não estão legalizados. “É preciso escritura dos bens para que sirvam de garantia”, lembra, assinalando que os bancos não estão no mercado para perder.

O BDA admite que o elevado número de clientes em incumprimento obrigou o banco de capitais públicos a reavaliar os financiamentos e a reestruturar os projectos, com impacto nos prazos dos créditos. No caso dos projectos da indústria transformadora, por exemplo, o prazo de reembolso passou de 48 para 36 meses.

‘Diversificar’ surge com um pendão didáctico, pois, explica o banco, reforça a ideia de que o crédito é um empréstimo que deve ser reembolsado, sob pena de comprometer o desenvolvimento económico do país. O banco diz pretender criar “um ciclo virtuoso na economia do tipo hoje na sua mão, amanhã de volta ao banco”.

Na quinta-feira, 7, a campanha visou os funcionários do Ministério dos Transportes, onde a directora do gabinete de estudos, planeamento e estatística, Teresa Muro, referiu que a diversificação da economia deve passar por escalões, nomeadamente micro, pequenos, médios e grandes investidores. Para Teresa Muro, é neste sentido que os bancos devem financiar pequenos e grandes negócios, desde que os solicitantes se mostrem capazes de honrar os compromissos nos prazos acordados.

Muro disse não ter dúvidas de que existe muita gente desejosa em apoiar a diversificação da economia, mas lamenta que se privilegiem os grandes negócios.

A campanha do BDA prevê, nos próximos tempos, atingir estudantes universitários.

Todas as segundas-feiras Angola tem mais...



Assinaturas:
 assinaturas@gem.co.ao
 comercial@gem.co.ao



GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
 Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792
 Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

Empresas & Negócios



Interdição aos voos da companhia mantém-se.

PROIBIÇÃO DE VOO POR IRREGULARIDADES

Air26 entrega metade da documentação ao INAVIC

INTERDIÇÃO. Operadora do grupo Ducard ainda não recebeu autorização para levantar voos, mas já informou o regulador sobre a implementação das reformas.

Por António Miguel

2006

Ano em que foi criada a Air 26, empresa suspensa que já liderou o segmento privado da aviação civil.

MEMORIZE

- Apesar do cancelamento de voos imposto pelo Instituto Nacional de Aviação Civil, a Air26 continua a integrar o conjunto de operadoras autorizadas.

A Air26 informou o Instituto Nacional de Aviação Civil (INAVIC), em Agosto, sobre a situação do processo de reestruturação da empresa imposta pelo regulador. O documento, que espelha apenas parte das orientações já realizadas no âmbito da reforma, encontra-se em apreciação, pelo que a operadora privada ainda não recebeu autorização para voltar a levantar voo, segundo fonte do organismo.

A mesma desmente informações sobre o fim da reestruturação da companhia e a entrega do dossier completo ao regulador. “O documento que a direcção da Air 26 nos enviou é referente a uma parte da reforma. O INAVIC não recebeu nenhum documento conclusivo, por isso é que os

seus aviões ainda não podem voar.”

O site ‘Angonotícias’ citou, recentemente, uma fonte da empresa que teria dado como findo o processo de reestruturação e reorganização técnica e operacional da companhia, em resposta a uma notícia do VALOR, de 21 de Agosto. “Se fosse o caso, a Air26 já estaria a voar nova-

mente”, esclarece a fonte deste jornal, insistindo que, se a companhia não cumprir os prazos estabelecidos, pode perder a licença.

A Air26 continua a fazer parte do grupo de operadoras autorizadas a voar. As lojas da operadora continuam abertas, apesar de não venderem bilhetes.

O organismo afecto ao Ministério dos Transportes suspendeu os voos da companhia, em finais de 2016, no âmbito de uma reestruturação técnica e operacional exigida pelo INAVIC, após este ter detectado o que considerou de irregularidades no funcionamento da empresa do grupo Ducard.

O VALOR tentou contactar várias vezes o director comercial da transportadora, Luís Arriegas, mas sem sucesso. Enviadas as questões por mensagem, o mesmo limitou-se a responder que estava em reunião, enquanto, no escritório da empresa, recepcionistas limitam-se a informar a ausência dos responsáveis da companhia.

Criada em 2006, a Air26 possui seis aviões jactos Embraer, de 37 a 50 lugares, e, até à interdição, voava, a partir de Luanda, para quatro destinos (Cabinda, Soyo, Benguela e Ondjiva). A empresa faz parte do Grupo Ducard, que controla dez empresas de diferentes áreas de negócios.

SILVESTRE TULUMBA INVESTE NA HUÍLA

Mais de 124 milhões de dólares em fábrica de cerveja

O grupo empresarial Silvestre Tulumba Investimento está a investir, no Lubango, Huíla, mais de 124,2 milhões de dólares numa fábrica de cerveja, com capacidade de produção de 800 mil hectolitros/ano.

O acordo de investimento foi celebrado com a Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP) na última sexta-feira em Luanda.

Com a perspectiva de desenvolver a cadeia de bebidas na região centro e sul, o projecto deve ter “impacto positivo” na redução das importações, ao mesmo tempo que prevê exportar, pelo menos, 25% da produção para os mercados da República Democrática do Congo, Zâmbia e Namíbia, segundo cálculos dos seus promotores. As exportações devem corresponder entre 30 e 61 milhões de dólares ao ano.

Neste momento, a construção da fábrica já está em andamento, segundo o administrador do grupo empresarial S. Tulumba e coordenador do projecto agro-industrial ESOPAK. Severiano Kapose disse que o arranque da produção da unidade fabril que vai produzir a marca de cerveja ‘Luberg’ está previsto para o segundo semestre de 2018. E espera-se que, em pleno funcionamento, gere 330 empregos directos para nacionais.

AFRICA PHARMACY, LDA INVESTE 16 MILHÕES

Também na última sexta-feira, a UTIP celebrou um contrato de investimento privado com Africa Pharmacy, Lda. O documento autoriza esta unidade a construir um centro logístico de distribuição de produtos farmacêuticos

com capacidade nacional, num investimento estimado em 16,2 milhões de dólares.

Trata-se de um projecto de expansão que prevê a criação de 55 empregos para nacionais e que “concorre para o aumento da eficiência da cadeia de abastecimento de medicamentos e produtos e produtos farmacêuticos”.

O investimento no centro logístico resulta de uma parceria entre Africa Pharmacy e a fabricante de medicamento Shalina Laboratório, que marca presença em Angola há mais 17 anos, sendo que a nova aposta resulta da “confiança” que os investidores têm no mercado angolano, “além de ser um singelo contributo para o desenvolvimento de Angola”, segundo o representante da farmacêutica para África, Noel Deniese.

O director da Africa Pharmacy e parceiro do investimento, João de Barros, garantiu, por sua vez, que a construção da unidade arranca até ao fim de Setembro e que, em pleno funcionamento, vai adoptar as melhores práticas internacionais de armazenagem de medicamentos.

O director da UTIP, Norberto Garcia, afirmou que a instituição que dirige vai continuar a apoiar os investidores, cumprindo com o programa do Executivo em fim de mandato, bem como com o programa do próximo Governo, uma vez que João Lourenço tem defendido que o investimento privado é prioritário para país e que vai catapultar a economia para níveis de satisfação no sentido de proporcionar mais emprego e bem-estar da população.

Garcia considerou, por último, que os projectos celebrados vão ao encontro da nova política de investimento privado, bem como responde aos vários objectivos identificados no Plano Nacional de Desenvolvimento.

Valdimiro Dias

100.000

BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.



EM TODAS AS PROVÍNCIAS.

Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

www.novagazeta.co.ao

100 MIL. SEM CUSTO.

(In)formalizando

EMBARCAÇÕES CHEGAM A NAVEGAR 300 MILHAS NÁUTICAS À PROCURA DE PEIXE

Uma profissão de risco que

PESCA ARTESANAL. Tem a particularidade de estar associada à luta diária pela sobrevivência e à cultura de vários povos. Em Angola não é excepção. Na Praia da Mabunda e em Cacuaco, o VE manteve dois dedos de conversa com pescadores artesanais

Por José Calebe

S

alomão Tumba, de 54 anos de idade, é um destacado pescador na Praia da Mabunda, em Luanda, há 17.

Tem seis filhos, com quem vive em casa própria construída exclusivamente com os proventos da actividade.

Tumba tem jeito para a actividade e foi precisamente isso que o seu antigo patrão notou em si. Fruto da dedicação e destreza na execução das tarefas, vendeu-lhe o barco, com a oferta de o liquidar em prestações. O beneficiário honrou o compromisso ao fim de quatro meses com parcelas de 243 mil kwanzas, após as quais tornou-se dono legítimo da embarcação.

Aos 972 mil kwanzas pagou mais 50 mil ao Ministério das Pescas para garantir a licença de pesca, e mais cinco mil para a necessária carta marítima, passando depois de empregado a patrão em pouco mais de ano e meio. Numa actividade considerada de alto risco, em que tanto pode haver ganhos como perdas, Tumba contratou sete assistentes, a quem paga entre 30 mil e 50 mil kwanzas mensais, dependendo do nível de pesca nesse período.

Como em qualquer outro ramo de actividade, existem dias maus, sobretudo quando o peixe escasseia. E, quando assim acontece, a equipa tem de permanecer no mar 10 a 15 dias, mas com a certeza de que, no regresso, a comercialização do produto supera o investimento, o esforço e a ausência longe da família. “É preciso paciência. Não podemos regressar para a praia sem o produto”, diz Tumba. É precisamente a determi-



nação em contornar as adversidades e a necessidade de alimentar a família que o grupo de pescadores não olha para os meios quando, às manhãs, parte em direcção ao mar. O sacrifício é tal que, em algumas ocasiões, navega para lá de 300 milhas ná-

uticas (540 quilómetros) da Praia da Mabunda, entrando nas águas da província de Cabinda, onde o pescado é em maior quantidade e qualidade. Ali abundam a garoupa e o popular carapau, fazem as delícias dos clientes. No dia em que Tumba

falou ao VALOR, a equipa acabava de regressar de mais uma expedição com a embarcação apinhada destas duas espécies

Numa actividade sujeita a riscos de várias ordens, Salomão Tumba desenvolveu algumas práticas bási-

Salomão Tumba, pescador



A pesca semi-industrial e industrial está sob a alçada da Direcção Nacional das Pescas e Protecção dos Recursos Pesqueiros

sustenta milhares



O cachucho é uma das espécies mais capturadas nos mares angolanos.

cas de gestão para garantir a sustentabilidade do negócio. Por exemplo, reserva parte dos lucros para se prevenir de eventuais imprevistos. Como são frequentes, é preciso estar preparado. Existem períodos em que o negócio corre tão mal que o empreendedor

se vê obrigado a recorrer a empréstimos para cobrir despesas correntes, como alimentação, material e combustível. Mas as pessoas e entidades a quem recorre nem sempre estão disponíveis.

Estima em 300 mil o custo de

cada deslocação ao mar, sendo que grande parte recai sobre o combustível e alimentação.

No regresso em terra firme, Tumba e os seus assistentes aplicam algumas noções de marketing antes da venda do peixe. Avaliam cuidadosamente o nível de procura e de oferta da concorrência e o preço para as diferentes espécies. Parte da captura destina-se a clientes de forma aleatória, mas são as peixeiras da zona as principais compradoras. Dada a confiança conquistada e a necessidade de fidelizar a clientela, Tumba permite que algumas 'tias' levem o produto a crédito.

No outro extremo de Luanda, em Cacuaco, encontramos André Domingos. Aos 27 anos de idade, faz 'pesca à rampa' com o recurso a duas chatas, uma para si e outra para transportar os marinheiros. Emprega até 13 ajudantes, cujo pagamento (entre 20 e 30 mil kwanzas) também depende da captura e das vendas.

Pescam apenas nas águas de Luanda durante 24 horas, no máximo, com a equipa a realizar três viagens por semana. Uma lancha pode custar 600 mil kwanzas, e o motor até dois milhões.

Ao contrário de Tumba, Domingos não possui barco próprio, mas equaciona adquirir um em breve, estando a economizar para isso. Se conseguir chegar aos 600 mil kwanzas, já seria suficiente para adquirir um barco vocacionado para a pesca da popular lambula, passando, assim, de empregado a empreendedor.

53

Mil kwanzas, taxa máxima paga ao Ministério das Pescas pelas embarcações de pesca artesanal

30

Mil pescadores artesanais existem pelo país, segundo as autoridades

600

Mil kwanzas, valor máximo de uma lancha

Quando o dia corre bem e a facturação atinge, pelo menos, 100 mil kwanzas, desconta o valor do combustível, alimentação e demais consumíveis. O que resta vai para o dono.

Domingos gasta mais de 150 mil kwanzas para a compra de gelo, alimentação, água engarrafada, bem como equipamento de navegação, de segurança e de pronto socorro.

Segundo o Ministério das Pescas, existem cerca de 30 mil pescadores artesanais em todo o país, maioritariamente nas províncias de Benguela e do Zaire. A regulamentação aprovada para o exercício da actividade impõe o pagamento de taxas consoante o porte das embarcações (de 12 a 54 metros de cumprimento), variando entre nove mil e 18 mil kwanzas. O valor mais alto está estabelecido para os barcos que realizam 'cerca da rapa', cifrando-se em 53 mil kwanzas.

A lei angolana estabelece que a embarcação de pesca artesanal deve medir entre cinco e 14 metros, seja motorizada ou não. O director do Instituto de Pesca Artesanal (IPA), Nkussy Luyeye, disse ao VALOR que a pesca semi-industrial e industrial está sob a alçada da Direcção Nacional das Pescas e Protecção dos Recursos Pesqueiros, que tutela as sete províncias do litoral angolano.



André Domingos, pescador

DE JURE

INSTRUMENTO VAI RACIONALIZAR GASTOS DO ESTADO

Governo cria Sistema Nacional da Contratação Pública Electrónica



Promenor de uma sessão do Conselho de Ministros

DECRETO PRESIDENCIAL. Plataforma electrónica vai interagir com Sistema Integrado de Gestão Tributária e prevê racionalizar as despesas públicas.

Por António Miguel

O Presidente da República em exercício, José Eduardo dos Santos, autorizou a criação do Sistema Nacional da Contratação Pública Electrónica (SNCPE) e a aprovação do regulamento do seu funcionamento. A criação do SNCPE é justificada em decreto presidencial, com a necessidade de racionalizar a despesa para um nível que garanta a melhoria e sustentabilidade das finanças públicas.

O instrumento recém-criado visa ainda desburocratizar e minimi-

zar os custos inerentes à tramitação dos procedimentos de contratação pública e a melhoria do processo e selecção de fornecedores do Estado, bem como a integração desse sistema com outros, nomeadamente Sistema Integrado do Programa de Investimento Público, Sistema Integrado de Gestão Financeira do Estado, Sistema Integrado de Gestão do Património do Estado e Sistema Integrado de Gestão Tributária.

De acordo com o seu regulamento, a plataforma electrónica deve satisfazer todas as exigências e condições estabelecidas na Lei dos Contratos Públicos, Lei das Comunicações Electrónicas e dos Serviços da Sociedade da Informação e em legislação complementar, no âmbito de cada uma

das fases previstas nos procedimentos de contratação pública.

O Regulamento do SNCPE, lê-se no documento presidencial, é aplicado às entidades públicas e privadas que participam no processo de formação e execução dos contratos públicos. Segundo o decreto presidencial, publicado no Diário da República a 6 de Setembro, a entidade fiscalizadora da plataforma electrónica é o departamento ministerial responsável pelas comunicações electrónicas.

À fiscalizadora compete monitorar o funcionamento da plataforma e colaborar com órgãos de gestão técnica, funcional e supervisão do sistema. O monitor deve ainda realizar auditorias ao funcionamento e garantir a adopção das normas internacionais aplicáveis na gestão da plataforma electrónica.

“A plataforma electrónica disponibiliza os meios para se aceder à informação relativa aos materiais, bens e serviços solicitados no procedimento de contratação pública, facilitando o processo de busca e de identificação

25

Milhões de dólares é o que prevê investir, em 2018, em projectos ligados a governação electrónica.

MEMORIZE

- O Sistema Nacional da Contratação Pública (SNCPCE) deverá ser implementado de forma faseada. Compete aos responsáveis dos departamentos ministeriais das finanças públicas e comunicações electrónicas definir a estratégia de funcionalidade do SNCPE.

dos mesmos”, lê-se no decreto, assinado pelo Presidente da República.

O SNCPE enquadra-se no Programa de Governação Electrónica, anunciado pelo director do Instituto

Nacional de Fomento da Sociedade de informação (INFOSI), Manuel Homem, e noticiado pelo VALOR. O responsável tinha avançado que o Governo prevê investir 25 milhões de dólares em projectos ligado à governação electrónica.

De acordo com Manuel Homem, só o projecto de dinamização do portal governamental (www.cidadao.gov.ao) vai custar 17 milhões de dólares. Pretende-se que o portal congregue e processe todos os serviços públicos da administração do Estado. O lançamento do primeiro satélite angolano (Angosat) faz parte do programa.

Além de emissão de documentos via Internet, o plano de governação electrónica prevê a interconexão dos sistemas de videoconferências, telepresenças, voz e criação de sites informativos das instituições públicas, com destaque para os ministérios e administrações locais, bem como garantir a soberania tecnológica de Angola (já funciona em 22 dos 33 ministérios).

É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**E FAÇA PARTE DA BOLSA
DE QUADROS DO PAÍS**

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

QUEM SE DEVE CADASTRAR?

Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS
NACIONAIS JÁ SE
CADASTRARAM**

A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA



Contacto: quadros@mgm.gov.ao | +244 916 532 964

Política de privacidade O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

Gestão

STEVE SIEBOLD

As lições de 7 famosos para ter uma rotina produtiva

CONSELHOS. São famosos, poderosos e bem-sucedidos nos negócios ou na política, mas não foi da noite para o dia que chegaram a essa condição. Estabeleceram hábitos que fazem questão de seguir rigorosamente.



MARK ZUCKERBERG:
"Tente fazer o menor número possível de escolhas"

Tomar decisões pode ser angustiante e cansativo. Para Mark Zuckerberg, fundador e chefe do Facebook, isso é ainda mais verdadeiro se tivermos em conta que cada escolha dele pode ter um enorme impacto sobre uma empresa que no mês passado atingiu o incrível valor de 500 mil milhões de dólares na bolsa. Para simplificar a sua vida, Zuckerberg decidiu adoptar uma espécie de uniforme de trabalho, composto por calças jeans, ténis e uma T-shirt cinzenta. Pode parecer um detalhe, mas com isso ele elimina uma decisão desnecessária da sua rotina: a escolha do que vai vestir ao longo do dia. O interessante é buscar algum tipo de componente variável da sua rotina que pode ser transformado numa constante. Ao cortar pequenas decisões, poderá empregar a sua energia para o que realmente importa na sua carreira.

ELON MUSK:
"Planeie cada minuto da sua semana"

O presidente da Tesla, Elon Musk, reparte a sua agenda em pequenas janelas de cinco minutos, que são preenchidas meticulosamente todos os dias. O hábito pode ser aproveitado para quem deseja administrar o seu tempo com mais precisão e evitar que certas tarefas consumam tempo demais, por exemplo. Ao estabelecer limites exactos para as suas horas produtivas, o indivíduo consegue perceber oportunidades para otimizar reuniões, eliminar actividades desnecessárias e encontrar mais tempo para a sua vida pessoal.



SUNDAR PICHAI:
"Defina a melhor a sua rotina matinal"

O CEO do Google começa todas as suas manhãs com uma omelete, uma chávena de chá e as notícias do dia. O importante é ter algum tipo de ritual matinal. Isso porque as primeiras horas do dia são nobres: se tiver uma manhã agradável, sentirá mais energia e disposição para enfrentar as tarefas que o aguardam.



ANGELA MERKEL:
"Nunca siga os seus primeiros impulsos"

Considerada largamente como a mulher mais poderosa da Europa e do mundo, a Chanceler alemã, Angela Merkel, diz que nunca toma decisões apressadas. "Para mim, é importante deliberar todas as opções, considerar diversos cenários, e não apenas experimentos teóricos dentro da minha cabeça", declarou à BBC.



JEFF BEZOS:
"Não perca tempo com reuniões"

O CEO da Amazon, Jeff Bezos, tem uma regra curiosa para administrar a sua rotina: não faz reuniões em que duas pizzas não conseguiriam alimentar todos os presentes. É uma forma bem-humorada de dizer que um dos homens mais ricos do mundo nunca se reúne com gente demais. Considera que salas de reuniões cheias geram conversas pouco produtivas.



RICHARD BRANSON:
"Tenha papel e caneta sempre à mão"

O magnata britânico Richard Branson, fundador e dono do Grupo Virgin, é praticante de um princípio aparentemente simples, porém poderoso: levar um bloco de notas e uma caneta a qualquer lugar que vá. Quando surge uma ideia, o excêntrico homem de negócios anota imediatamente. "Não sei onde estaria se não tivesse uma caneta à mão para escrever as minhas ideias logo que elas ocorrem", declarou Branson.



JK ROWLING:
"Não espere por aplausos"

Ser capaz de se auto-motivar é um dos grandes diferenciais de quem supera obstáculos na carreira. A escritora britânica JK Rowling, autora da saga Harry Potter, é o maior exemplo disso. Ela conseguiu transformar inúmeras cartas de rejeição do seu projecto editorial e sérias dificuldades financeiras em combustível para não desistir dos seus objectivos. Resultado: a série de livros, que evoluiu para o cinema e televisão, tornou-se um fenómeno de vendas e ela uma das pessoas mais ricas do mundo, segundo a Forbes.

A mudança das regras de jogo dos Banqueiros Centrais



DANIEL GROS

Do ponto de vista da política monetária, também houve necessidade de lidar com o legado deflacionista da crise financeira. Na verdade, quando a zona euro foi instituída, os preços aumentaram menos do que 2%, e a inflação geral fixou-se em 1%. Estes dois indicadores-chave da política monetária encontram-se quase exactamente nos mesmos níveis actuais, mas os mercados financeiros estão significativamente mais consolidados agora do que eram então.

O tema deste ano da reunião mundial dos banqueiros centrais em Jackson Hole, Wyoming, teve pouco que ver com a política monetária. “Promover uma economia global dinâmica”, é, com toda a certeza, um tópico importante. Mas, revela que o Banco Central Europeu escolheu, para a sua própria reunião anual, um tema “não monetário” similar (“Investimento e crescimento nos países desenvolvidos”).

Não há nada de errado com os banqueiros centrais considerarem os desafios em áreas como o crescimento, o comércio e o investimento. Mas, os bancos centrais foram criados como independentes, precisamente porque se entendeu que deveriam ser responsabilizados pelo cumprimento do seu próprio objectivo de manter a estabilidade dos preços, independentemente da taxa de crescimento subjacente da economia. Então, porque é que os banqueiros centrais preferem olhar para questões externas do que se concentrarem na sua própria área de responsabilidade?

A resposta, ao que parece, é que não conseguem explicar a sua abordagem actual.

As condições actuais são muito favoráveis para a formulação de políticas monetárias, particularmente para o BCE - como um breve olhar sobre a história deixa claro. Desde a criação da União Económica e Monetária (UEM) em Janeiro de 1999, que o BCE foi o único responsável pela determinação da política monetária da UEM. (Embora as moedas nacionais tenham permanecido em circulação até 2002, as taxas de câmbio foram “irrevogavelmente” fixadas a partir de 1999).

O trabalho do BCE foi difícil

desde o início. Afinal, quando o euro surgiu, os mercados financeiros mundiais estavam em tumulto, devido à crise asiática de 1997 e ao inadimplemento russo de 1998. O índice VIX, que mede a volatilidade do mercado de acções, atingiu 44% em Agosto de 1998, e durante os primeiros anos do euro, rondava os 25-30%, em comparação aos 12% actuais. Embora o desemprego na zona euro tenha diminuído, a taxa ficou próxima dos 10%, e manteve-se superior ao nível actual, 9,3%, para todo o ano de 1999.

Do ponto de vista da política monetária, também houve necessidade de lidar com o legado deflacionista da crise financeira. Na verdade, quando a zona euro foi instituída, os preços aumentaram menos do que 2%, e a inflação geral fixou-se em 1%. Estes dois indicadores-chave da política monetária encontram-se quase exactamente nos mesmos níveis actuais, mas os mercados financeiros estão significativamente mais consolidados agora do que eram então.

Em 1999, apesar da inflação abaixo do previsto, do alto desemprego e da volatilidade dos mercados financeiros, o Conselho de Administração do BCE nem sequer considerou taxas de juros zero ou mesmo negativas, muito menos medidas políticas não convencionais. Em vez disso, a sua primeira acção, em 1999, foi fixar a principal taxa política de juros em 2%.

Ao longo desse ano, o BCE reduziu a taxa de referência em 50 pontos-base, até o nível sem precedentes de 1,5%. Mas, tal aconteceu apenas para dar à economia uma oportunidade para recuperar. Após alguns meses, reverteu esta medida, colocando a taxa de juro de fim de ano de novo nos 2%. Ao longo do ano seguinte, a taxa foi aumentada para 3,75%, embora a inflação não tenha acelerado em

mais de algumas dezenas de pontos-base.

Hoje, o BCE enfrenta uma situação muito mais confortável. Embora a inflação esteja abaixo do objectivo de 2% por um valor semelhante, o mercado de trabalho parece estar em muito melhor forma.

Mas, será que está? É amplamente assumido que uma profunda recessão induz muitos dos desempregados a abandonar o mercado de trabalho, porque procurar emprego, parece inútil. Se muitos desses trabalhadores desencorajados abandonarem o mercado de trabalho, a recuperação da taxa de desemprego para os níveis anteriores à recessão pode ser enganosa. É por isso que a taxa de desemprego deve ser considerada em conjunto com a taxa de participação da força de trabalho.

Por esta medida, a zona euro está realmente a fazer muito melhor hoje do que em 1999. Com a taxa de participação da força de trabalho cinco pontos percentuais mais alta do que na altura, parece hoje claro que, menos trabalhadores foram desencorajados na sua procura por emprego em comparação ao início da UEM e, como tal, existe um potencial menos subaproveitado na economia.

Neste contexto, é difícil explicar o porquê do BCE continuar a insistir em medidas de política monetária não convencionais - como taxas negativas e compras contínuas de títulos - como sendo necessárias. A perspectiva de inflação a longo prazo pode ser um pouco mais incerta hoje.

Mas, será que com algumas dezenas de pontos-base (mal medidos) nas expectativas de inflação a longo prazo, justificam a necessidade de uma flexibilização quantitativa maciça e uma taxa política de juros de 250 pontos menor comparativamente a um momento com

factores fundamentais de mercado mais fracos?

Esta incongruência não se limita à Europa. Nos Estados Unidos, também encontra-se uma combinação semelhante de inflação e desemprego hoje, assim como há duas décadas atrás. Em 1999, uma taxa de inflação básica de cerca de 2%, combinada com o desemprego abaixo de 5%, justificou uma taxa de fundos federais de 5% (num balanço “normal”). Actualmente, o Federal Reserve manteve a sua taxa de referência abaixo de 1,5% - 350 pontos-base menor do que em 1999 - e adiou qualquer redução no seu balanço desequilibrado.

No Japão, a inflação está agora mais alta do que na sequência da crise financeira asiática; O desemprego encontra-se no seu nível mais baixo em 50 anos; e a taxa de participação da força de trabalho continua a atingir níveis recordes. No entanto, o Japão, como os EUA e a Europa, continua a exibir uma tendência quixotesca de inclinar-se contra moinhos de deflação, com taxas de juros baixas e compras de enormes quantidades de dívida pública.

Os banqueiros centrais certamente desejam uma economia global dinâmica. No entanto, não é algo que possam influenciar muito. Ao invés de discutirem problemas não relacionados, devem concentrar-se em explicar porque é que mudaram tanto as regras de jogo - e se não é hora de voltar atrás.

Director do Centro de Estudos de Política Europeia, com sede em Bruxelas. Trabalhou para o Fundo Monetário Internacional e foi conselheiro económico para a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e para o Primeiro Ministro francês e Ministro das Finanças. É editor da Economie Internationale e da International Finance.

Internacional

MOÇAMBIQUE

Apenas um terço tem conta bancária

A parcela de população adulta de Moçambique com conta bancária ronda os 36%, pouco mais de um terço, valor que os dois maiores bancos do país querem ver crescer, disseram à Lusa fontes destas instituições.

“Esta percentagem encontra-se ainda muito aquém da [registada na] maior parte dos países da região”, referiu fonte do BCI.

O Millennium BIM notou, por seu turno, que “a taxa de bancarização tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos, contudo ainda se está perante valores relativamente baixos”.

Os dados sobre o número de contas bancárias no país constam do último boletim estatístico do Banco de Moçambique, publicado em Junho. Segundo a publicação, há cerca de 5,3 milhões de contas em instituições bancárias, 223 mil das quais em moeda estrangeira, de acordo com dados relativos já a 2017.

A meta de 100% de população coberta “seria o ideal”, mas distante, admite o BCI, que gostaria de ver alcançado “o nível de bancarização de alguns países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), como as Maurícias (85%), a África do Sul (75%) ou a Namíbia (62%)”.

Para concretizar, a instituição sugere que se possam “premiar as entidades que mais investem” na promoção da abertura de contas, “através, por exemplo, de incentivos fiscais ou outros”.



TEMPESTADE

Furacão Irma arrasa paraíso das Caraíbas

IMPASSE POLÍTICO. As atenções noticiosas mundiais desviaram-se no início da semana da tensão na península coreana para a região das Caraíbas e Estados Unidos, na medida em que se aproximava o furacão Irma, um dos mais poderosos e devastadores das últimas décadas.

O fenómeno natural começou por atingir as Bahamas, zona altamente turística e habitualmente calma. O furacão atingiu fortemente as ilhas de Turcos e Caicos e as Ilhas Virgens, antes de evoluir também para Cuba.

Durante a sua passagem inicial, a combinação de temporal e fortíssimos ventos provocou vários mortos e destruição incalculável, mas, curiosamente, ‘poupou’ a costa norte do Haiti, o país mais pobre da região.

A próxima paragem seria a Flórida, nos Estados Unidos, onde as autoridades prepararam uma série de medidas sem precedentes.

Entretanto, a caminho dos EUA, o Irma baixou para a categoria 4, a segunda mais alta na escala Saffir-Simpson, mas continuava “extremamente perigoso”, segundo o Centro Nacional de Furacões (NHC).

A passagem pelo Caribe foi devastadora: duas pessoas morreram no Porto Rico, quatro nas

Ilhas Virgens americanas, uma em Barbuda e cinco na ilha de Saint Martin (quatro do lado francês e uma do lado holandês).

Cuba esperava a passagem do furacão durante a noite de sexta-feira. As autoridades decretaram alerta máximo em sete das suas 15 províncias e obrigaram à retirada de 10 mil turistas estrangeiros.

Quase um milhão de pessoas receberam ordens de deixar áreas costeiras de Flórida e Geórgia, na maior evacuação maciça nos Estados Unidos em 12 anos.

“Será realmente devastador”, antecipou, quinta-feira, o diretor da Agência Americana de Gestão de Emergências (Fema), Brock Long.

Depois do Irma, o Caribe enfrentará a fúria de outros dois furacões: José e Katia. O primeiro, que seguia a trajetória de Irma, ganhou força na quinta-feira e subiu para categoria 3, com ventos de até 195 km/h, segundo o NHC. Katia, de categoria 1, deve chegar à costa do estado mexicano de Veracruz também na sexta-feira.

Durante a passagem pelo Caribe, o Irma deixou pelo menos 23 mortes, segundo confirmação dos governos regionais: uma criança em



Barbuda, uma em Anguila, três em Porto Rico, quatro nas Ilhas Virgens americanas, outras quatro nas Ilhas Virgens britânicas, nove na parte francesa da ilha Saint Martin e um na parte holandesa.

Com rajadas de vento que chegaram a 295 km/h, o furacão varreu pequenas ilhas caribenhas como Saint Martin, onde 60% das casas ficaram inabitáveis.

MEMORIZE

- Quase um milhão de pessoas receberam ordens de deixar áreas costeiras de Flórida e Geórgia, na maior evacuação maciça nos Estados Unidos em 12 anos.

1,2

Milhões de pessoas, foram afectadas pelo furacão.

“Parece como se uma podadora gigante tivesse descido do céu e passado pela ilha”, explicou Marilou Rohan, moradora afectada. “As casas foram esmagadas e as pessoas não têm esperança, vemos em seus olhos”, acrescentou Rohan nesta ilha conhecida pelas praias paradisíacas e cujo território França e Holanda compartilham.

As autoridades francesas confirmaram nove mortos em Saint Martin e 50 feridos. Do lado holandês, houve pelo menos um morto. A ministra francesa de Ultramar, Annick Girardin, que percorreu Saint Martin na quinta-feira, disse que viu alguns saques.

Horas antes, o Irma era um furacão de categoria 5, a máxima, chegando a gerar ventos de 295 km/h durante mais de 33 horas, um recorde desde o início do monitoramento por satélites em 1970. As fortes rajadas arrancaram tectos, esmagaram embarcações e deixaram escombros por todo lado. Aeroportos, portos e linhas telefônicas ficaram fora de serviço.

Segundo a Cruz Vermelha Internacional, o furacão afectou 1,2 milhões de pessoas, mas admitiu que a cifra poderia chegar a 26 milhões.

EXPORTAÇÕES portuguesas de têxtil e vestuário aumentaram 4,3%, para 3.172 milhões de euros, até julho face ao período homólogo. Fora da EU, as vendas subiram quase 11%.



QUASE METADE dos empreendimentos turísticos em Cabo Verde não tem licença de funcionamento, segundo a Direcção dos Serviços Turísticos do arquipélago.



CHINA E MUNDO EM PORTUGUÊS

Comércio sobe 31,29%

A

As trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa subiram

31,29% até Julho, em termos anuais homólogos, atingindo 67,61 mil milhões de dólares, indicam dados oficiais citados pela agência portuguesa Lusa. manteve-se como o principal parceiro económico da China, com o volume das trocas comerciais bilaterais a cifrar-se em 49,90 mil milhões de dólares entre Janeiro e Julho, um valor que traduz um aumento anual homólogo de 30,51%.

31,29% até Julho, em termos anuais homólogos, atingindo 67,61 mil milhões de dólares, indicam dados oficiais citados pela agência portuguesa Lusa.

Dados dos Serviços de Alfândega da China indicam que a China comprou aos países de língua portuguesa bens avaliados em 47,79 mil milhões de dólares, mais 33,74%, e vendeu produtos no valor de 19,82 mil milhões de dólares mais 25,74%.

Segundo a Lusa, o Brasil

As exportações da China para o Brasil atingiram 15,65 mil milhões de dólares, refletindo uma subida de 34,97%, enquanto as importações totalizaram 34,24 mil milhões de dólares, mais 28,57% face aos primeiros sete meses do ano transacto.

Com Angola, o segundo parceiro lusófono da China, as trocas comerciais cresceram 48,61%, atingindo 13,37 mil milhões de dólares.

As impressões digitais do ex-ministro estavam impressas no próprio dinheiro.



POLÍTICO BRASILEIRO PRESO

51 milhões em apartamento

A

As autoridades brasileiras prenderam, na passada sexta-feira, 8, um antigo ministro e aliado do presidente Michel

Temer, Geddel Vieira, após terem sido encontrados 51 milhões de reais (cerca de 16 milhões de dólares)

num apartamento em seu nome.

Pouco antes de ser conduzido à cadeia, a polícia federal brasileira apresentou novas provas e situações que complicaram a situação de Geddel Vieira; as impressões digitais do ex-ministro colhidas no apartamento onde houve a busca estavam impressas no próprio dinheiro e material que acondicionava as notas.

Uma testemunha ouvida após a operação policial confirmou que o espaço havia sido cedido a Vieira, corroborando o que disse o dono do imóvel. Uma segunda pessoa é suspeita de auxiliar o político na destinação das caixas e malas de dinheiro.

A origem do dinheiro ainda permanece misteriosa, mas as autoridades suspeitam se trata de valores de subornos.

PUB

Workshop



Paulo Finuras, Ida
Knowledge Matters

O Factor Confiança na Liderança (e não só!)

A ciência para criar líderes e equipas de elevada confiança

2 a 6 de outubro 2017

Inscrições limitadas
humanskillsangola@gmail.com



Organização


HS - HumanSkills®

Consortium

Media Partner



Belas Business Park - Via 1, s/n
Ed.º Cabinda - Sala 101
Talatona . Luanda - Angola



Paulo Finuras, Ph.D

Ambiente

PENA VAI ATÉ QUATRO ANOS

No Quénia, produzir e vender sacos de plástico é crime

LEGISLAÇÃO. Medida visa reduzir poluição provocada pela utilização de plástico e a sua acumulação nos oceanos, colocando em perigo várias espécies marinhas.

C

Está em vigor, desde a semana passada, a lei mais dura sobre a produção, venda e até utilização de sacos de

plástico do mundo. A partir de agora, no Quénia, quem praticar qualquer um destes actos estará sujeito a uma pena de prisão de até quatro anos ou a multas que podem ir até aos 40.000 dólares, avança a Reuters.

Esta medida tem como objectivo reduzir a poluição provocada pela utilização deste material e a acumulação de plástico nos oceanos, colocando em perigo várias espécies marinhas.

“Se continuarmos assim, em 2050, teremos mais plásticos nos oceanos do que peixes”, afirmou Habib El-Habir, especialista em poluição marinha que trabalha no programa ambiental das Nações Unidas no Quénia, citado pela Reuters.

Segundo o mesmo responsável,

40

Mil dólares, valor da multa a ser paga por quem utilizar materiais de plástico.

MEMORIZE

- **Grandes superfícies comerciais no país, tais como a cadeia de supermercados francesa Carrefour ou o Nakumatt, começaram já a oferecer alternativas aos seus clientes para deixarem de distribuir sacos de plástico.**

os sacos de plástico necessitam de entre 500 e 1.000 anos para serem decompostos e podem também entrar na cadeia alimentar humana através de peixes e outros animais. Exemplo disso são os matadouros de Nairobi, onde no estômago de algu-

mas vacas destinadas à alimentação humana chegaram a ser encontrados 20 sacos de plástico.

A nova lei queniana dá poderes às autoridades para responsabilizarem qualquer pessoa que utilize um saco de plástico. Mas Judy Wakhungu, ministra do Ambiente do Quénia, explicou que a legislação se concentrará, num primeiro momento, nos produtores e fornecedores.

Foram precisos três anos para que a lei fosse aprovada. No entanto, esta medida é alvo de críticas. Por exemplo, Samuel Matonda, porta-voz da Associação de Produtores do Quénia, afirmou que esta decisão poderá custar 60.000 postos de trabalho e o encerramento de 176 fábricas. O Quénia é o maior exportador de sacos de plástico da região. Entretanto, grandes superfícies comerciais no país, tais como a cadeia de supermercados francesa Carrefour ou o Nakumatt, começaram já a oferecer alternativas aos seus clientes para deixarem de distribuir sacos de plástico.



O Quénia é o maior exportador de sacos de plástico da região a que pertence.

INICIATIVA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (IDF)

Plantadas mais de mil árvores em sete meses

Um total de 1.370 mudas diversas foram plantadas no Cunene, de Janeiro a Julho deste ano, pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF), no âmbito do programa de repovoamento florestal.

Em declarações à Angop, o director provincial em exercício da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, Carlos José, informou que, entre as árvores plantadas, figuram eucalipto, acácias rubras, prosópios juliflora, moringa oleífera e fruteiras.

Durante esse período, disse o responsável, o IDF realizou várias acções de fiscalização que se inci-

diram principalmente sobre os mercados municipais do Cuanhama, Xangongo, Cahama que permitiram apreender 3.680 quilogramas de carvão.

A par da plantação de árvores, a instituição, garante Carlos José, continua a “persuadir os caçadores e a população no sentido de ampliarem a plantação de árvores, bem como evitarem a caça ilegal de animais”.

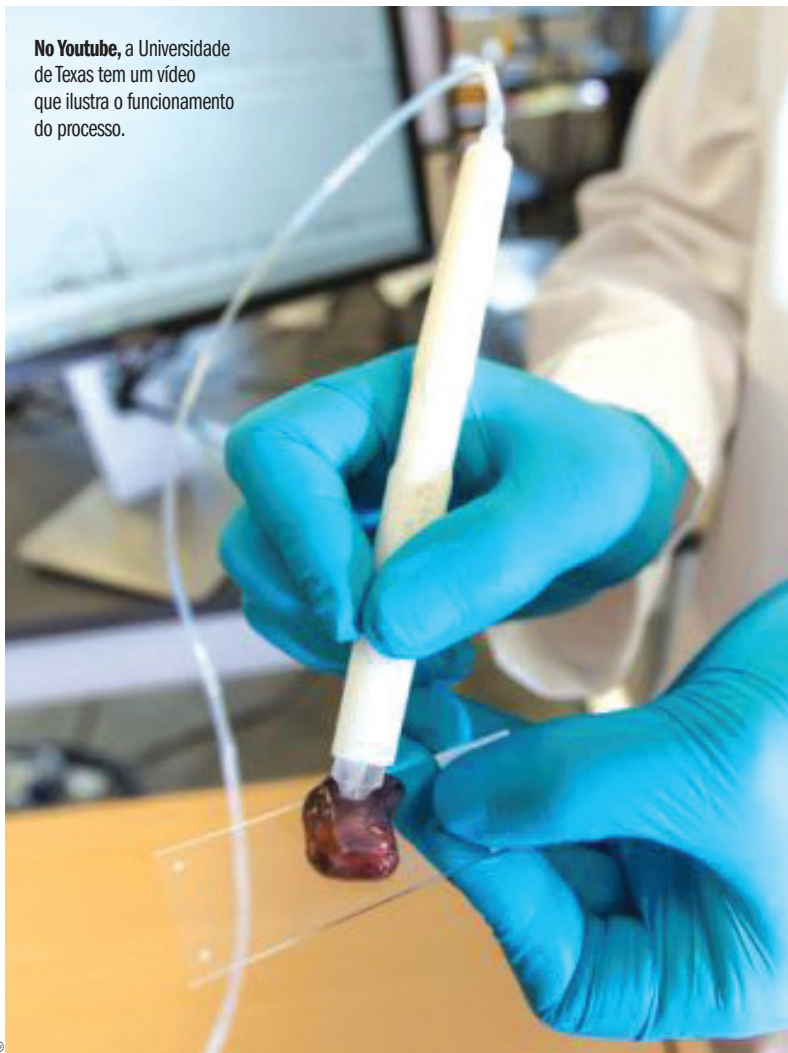


Educação & Tecnologia

TESTES EM HUMANOS PODEM COMEÇAR A PARTIR DO PRÓXIMO ANO

Caneta capaz de detectar células cancerígenas em 10 segundos

No Youtube, a Universidade de Texas tem um vídeo que ilustra o funcionamento do processo.



INOVAÇÃO. Pode ser uma pequena revolução nas cirurgias e no tratamento do cancro. Pesquisadores garantem que o aparelho é capaz de encontrar células cancerígenas quase em tempo real.

Investigadores da Universidade do Texas, nos Estados Unidos da América, criaram um dispositivo que pode significar uma pequena revolução nas cirurgias e no tratamento do cancro. O aparelho, que tem a forma de uma caneta, é capaz de detectar, em meros segundos, células cancerígenas no corpo do doente – o que poderá ser especialmente útil durante as cirurgias para a retirada de tumores.

“Se falarmos com doentes de cancro após a cirurgia, uma das coisas que dizem de imediato é que esperam que o médico cirurgião tenha conseguido retirar todo o tecido cancerígeno”, afirma Livia Schiavinato Eberlin, uma das impulsionadoras do estudo, citada pela Sky News. “Quando se constata que não foi possível retirar todo o tecido cancerígeno, isso é algo que nos quebra

o coração”, acrescenta. Nas situações em que permanecem células cancerígenas, torna-se mais provável que haja uma nova disseminação, mas retirar demasiado tecido – incluindo saudável – também não é desejável. Com este dispositivo, chamado MasSpec, o objectivo é remover as células cancerígenas “até ao último vestígio”.

Esta tecnologia será capaz de melhorar, de forma drástica, as probabilidades de que os cirurgiões consigam mesmo remover as células até ao último vestígio”, diz a investigadora Livia Schiavinato Eberlin.

A análise é feita em tempo real, em poucos segundos, o que pode ser

uma alternativa às análises (biopsias) de tecido, que demoram vários dias e também podem não ser 100% fiáveis. Testes a esta nova tecnologia apontam para taxas de eficácia de 96%, segundo a Sky News.

COMO FUNCIONA?

A MacSpec solta uma pequena gota de água no tecido, absorvendo químicos dentro das células. O líquido é novamente extraído para a ponta da caneta, já trazendo no seu interior informação química sobre as células com que contactou. Em poucos segundos, o líquido (as moléculas nele contidas) é analisado por um espectrómetro de massas e os resultados aparecem num ecrã que é consultado pelos médicos, que ficam em melhores condições para decidir se devem cortar um segmento de tecido ou se devem deixá-lo intacto.

O objectivo é continuar a validar os testes à fiabilidade do dispositivo e começar a testar em humanos a partir do próximo ano.

96

Por cento é a taxa de eficácia que os testes apontam para esta nova tecnologia.

TECNOLOGIA DISPONÍVEL NO REINO UNIDO

Já é possível pagar a conta com a chave do carro

A marca francesa de aspirações ‘Premium’ pertencente ao Grupo PSA, a DS tem procurado afirmar-se através da interpretação de um novo luxo francês, mas também da tecno-

logia de ponta. Este último, um aspecto em que acaba de dar mais um passo em frente, com a apresentação da nova chave de ignição, com a qual passa a ser igualmente possível fazer pagamentos num terminal de multicaixa.

Disponível para já apenas no Reino Unido e somente com o novo DS 3 Connected Chic, esta inovadora chave conta, no seu

interior, com um chip de pagamento bPay, que, graças à tecnologia RFID, permite o pagamento de pequenas quantias em qualquer terminal de pagamento automático (TPA), recorrendo, para tal, ao sistema Contactless, ou seja, por simples aproximação da chave ao terminal.

No mercado britânico, a nova solução, que continua a funcionar

como uma simples chave de ignição para o automóvel, está já a ser oferecida a todos os clientes que, durante o presente mês de Setembro, avançam para a compra do novo DS 3 Connected Chic. Passando assim a poder fazer pagamentos de valores até pouco mais de 30 euros.

Além da chave com tecnologia de pagamento Contactless, o novo DS 3 Connected Chic surge com uma

série de outras novidades. A começar pela estética exterior renovada, marcada pelas novas jantes de 17 e uma nova iluminação dianteira em LED. Isto, além das novas funcionalidades no habitáculo, como é o caso dos sistemas de emparelhamento Apple CarPlay e MirrorLink, disponíveis através do actualizado sistema de info-entretenimento com ecrã de 7”.

Marcas & Estilos

Brilhos venezianos

O medalhão de Veneza Negra conta a sua história, a Itália à noite. Remanescente das cores venezianas e os canais de água que percorrem, o centro é também um símbolo de protecção contra o mau-olhado. O ouro rosa de 18 quilates é incrustado com esmaltes coloridos brilhantes.

Perpetuamente automático

Com uma caixa de platina, monobloco castanho e com a escala de taquímetros gravada também de platina e PVD, o mostrador azul gelo e apliques castanho fazem deste o cronógrafo com movimento automático e perpétuo.

Antiguidades modernas

O design do Linea Mini baseia-se na máquina de café expresso mais icónica já construída, o Linea Classic. Amado por milhares de 'baristas' profissionais, e que ajudou a lançar o movimento do café especializado do início da década de 1990.

Sonos fascinantes

Satisfaça o desejo dos seus filhos com esta cama fabulosa, vai emocioná-los para os próximos anos. É um sonho tornado realidade para crianças em qualquer parte do mundo. O design de cortinas acastanhadas é espectacularmente fascinante.

Alto Verão na Kuia Concept Store

A Kuia Concept Store, representante exclusiva em Angola da marca Lenny Niemeyer, apresentou a imprensa, a colecção 'Alto Verão 2017'.

Uma colecção totalmente independente e exclusiva, com identidade própria, que Lenny Niemeyer foi buscar nos tons quentes e fortes e nos nomes da Arábia, Norte de África. Tem igualmente influências da Ásia Exótica, demonstradas nos padrões florais.

A linha 'Alto Verão' contém maioritariamente maiôs que assumem uma responsabilidade de compor 'looks' mais formais e informais. Desde festas e podem mesmo ser adaptados para o trabalho.

A colecção, já disponível em Luanda para as clientes, chegou mesmo na hora certa. Pois, de uma forma ainda tímida, o verão já vai dando o ar da sua graça e, para quem gosta de ir à praia em grande estilo, de certeza que não vai querer perder esta oportunidade.

TURISMO

Um espectáculo natural

Com belezas raras e encantos naturais ainda por se explorar, Kuando-Kubango destaca-se pelas reservas naturais e locais históricos. Para relaxar e tomar banho, os lugares propícios são as ilhas do Rio Kuebe, de São Clemente, ilha Flor, em Menongue, e na ilha de Somawanbange, em Cuchi e na barragem de Cambumbe.

A gastronomia típica de Kuando-Kubango é composta por pirão (funje) de milho ou bombó ou massango, feijão, carne de caça seca ou fresca, peixe, kizaca e usse.

Apesar de não serem muitas, em Menongue encontram-se algumas opções de alojamento. O Rio Cuebe Lodge Resort e SPA, próximo de Menongue, capital da província, possui comodidades ao nível de hotel de cinco estrelas e insere-se na rota dos safáris.



AUTOMÓVEL

Um substituto à altura

A Ferrari desvendou o sucessor do seu desportivo de tracção integral, e não foi só o nome que mudou. O motor 6.3 litros V12 atmosférico do Ferrari FF sofreu um 'upgrade' e debita agora 680 cv e 697 Nm – uma melhoria significativa face aos valores anteriores. Segundo a marca, a aceleração dos 0 aos 100 km/h cumpre-se em 3.4 segundos (menos 0.3 segundos) e a velocidade máxima mantém-se nos 335 km/h.

Por fora, o Ferrari GTC4Lusso

mantém o estilo 'shooting brake' característico do modelo anterior, mas com uma aparência mais musculada e recta. De entre as principais modificações, destaca-se a dianteira redesenhada, entradas de ar revisitas, spoiler no tejadilho e difusor melhorado, a pensar na aerodinâmica.

Dentro do habitáculo, o desportivo adopta o sistema de entretenimento da Ferrari, um volante de menores dimensões, melhorias nos acabamentos e outras alterações estéticas.



AGENDA

LUANDA

ATÉ 26 DE SETEMBRO

Exposição do Zimbo ao Kwanza com Adão Mossungu, Cristiano Mangovo, entre outros, na Galeria Tamar Golan, da Fundação Arte e Cultura. Às 18 horas.

12 DE SETEMBRO

Lançamento do livro 'Comunicação: o espelho de um país', do jornalista Wysony dos Santos, no Museu da Moeda do Banco Nacional de Angola. Às 16 horas.

14 DE SETEMBRO

Exibição da peça teatral 'Grito' do Projecto Artevida, na Casa das Artes, Talatona. Às 20 horas. Ingressos a 2.000 kwanzas.

17 DE SETEMBRO

1.º Aniversário do 'Muzonguê dos Aplausos' com Euclides da Lomba e a Banda Maravilha, no Espaço Aplausos. Ingressos a partir de 8.000 kwanzas. Às 10 horas.

22 E 23 DE SETEMBRO

A Alliance Française apresenta dois concertos de piano e canto lírico com Mezzo-Soprano Elena Sommer e do Pianista e Tenor Alexey Shakitko, no Hotel Diamante. Ingressos a 2.500 kwanzas. Às 19h:30.

“Lancei o projecto ‘Pioneiro em África’ que consiste em dar aulas a pessoas com necessidades especiais. Tenho mais de 30 alunos com síndrome de Down e autismo. Daqui a quatro anos, pretendo abrir um centro de neurologia.”

WALTER FAUSTINO, CAMPEÃO INTERNACIONAL DE JIU-JITSU

“Sou uma pessoa melhor graças às artes marciais”

ARTES MARCIAIS. A ideia era treinar jiu-jitsu para intimidar um pretendente da namorada. Mas, Walter Faustino, ou simplesmente ‘Lobão’, acabou por apaixonar-se pela modalidade. Hoje, soma mais de 20 títulos como campeão internacional. Aos 29 anos, criou o projecto ‘Pioneiro em África’ para ajudar crianças com necessidades especiais.

Por Lúcia de Almeida

Qual é o actual estado do jiu-jitsu em Angola?

O jiu-jitsu está tranquilo e saudável. Em termos associativos e federativos, estamos a organizar-nos. Conseguimos o espaço que sempre almejámos, temos mais academias, mais profissionais e pessoas a viver das artes marciais.

O que o incentivou a praticar jiu-jitsu?

Tudo começou há dez anos, na universidade. Havia um indivíduo que ‘andava atrás’ da minha namorada, que agora é minha esposa. Queria dar-lhe um arrepio e resolvi treinar. Mas depois esqueci-me desse ‘problema’ e passei a praticar com mais frequência.

Naquela altura, acreditava que a luta resolvia tudo?

Não conhecia a luta como conheço

actualmente. Hoje, a luta significa muito. É um estilo de vida. E sou uma pessoa melhor graças as artes marciais.

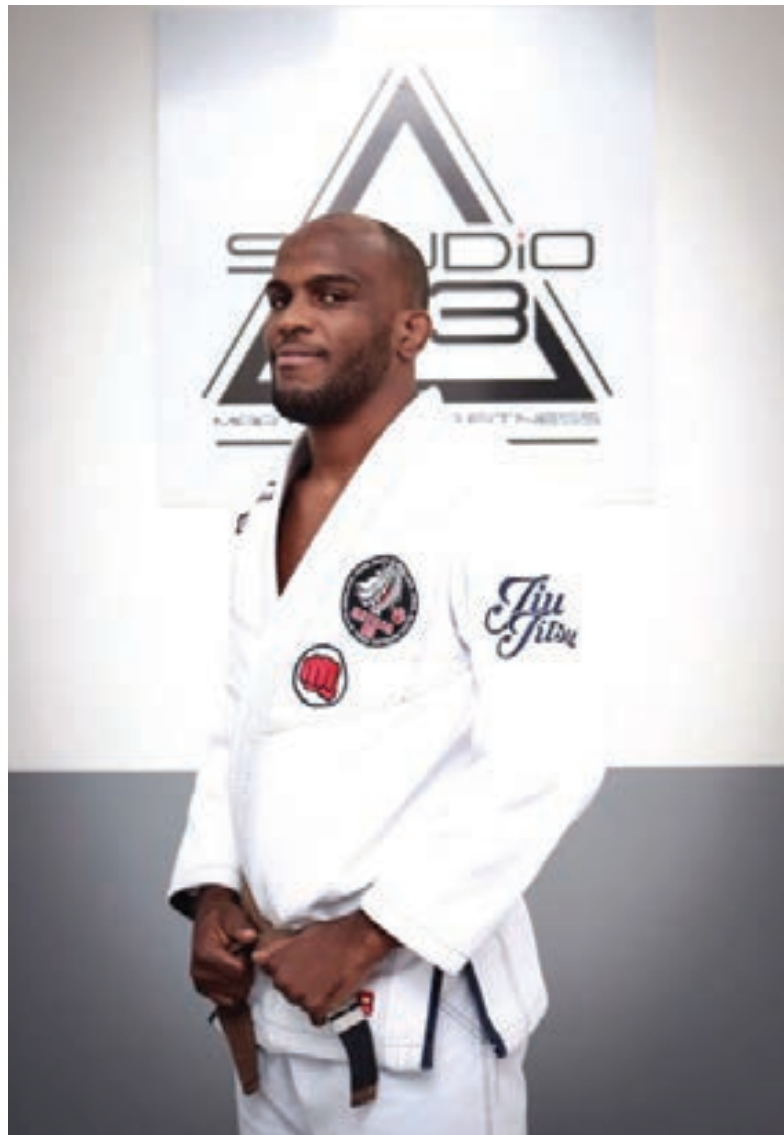
O que o diferencia dos outros atletas? Na realidade, não sei. Aliás, quando se fala de outros atletas exige comparação. Sou o único e prefiro não me comparar a ninguém. Sou a minha própria concorrência. Quando se está bem preparado psicologicamente raramente aparece alguém superior.

Qual é o segredo para tantas conquistas?

Se fosse para resumir; diria que é a vontade de vencer.

Qual foi a vitória/derrota de que não se esquece?

Não tenho derrotas marcantes. Vou para me divertir, e com o compromisso de dar o melhor de mim. Se perder, não relevo muito, dói mais quando perco e sinto que podia ter dado mais.



PERFIL

Nome: Walter Rúben António Faustino

Data de Nascimento: 11 de Outubro de 1987

Naturalidade: Luanda

Estado civil: Casado

Filhos: Dois

Títulos: 23 vezes campeão internacional

Um atleta: Orelho Zorzi

Quanto à vitória, foi quando me tornei campeão mundial, em 2012. Foram muitos anos a espera disso.

Que dificuldades enfrentou para se tornar num atleta de sucesso?

Condições de treino, patrocinadores, material, falta de apoio da família que, na altura, não apoiava. Hoje, quase toda a família está a treinar incluindo o meu pai. Antes não tinha esse ‘feedback’. Diziam: «esse está maluco e frustrado». À medida que as coisas

se foram tornando mais sérias, sentiram o dever de me proteger mais.

Sente-se uma referência para os mais novos?

Sinto que sou influência para os meus amigos e para todos aqueles que convivem comigo. Daqui há dez anos, vamos criar a maior geração de vencedores em Angola. Nesse momento, estamos a trabalhar com mais de 400 alunos, e cada um deles já consegue influenciar outras pessoas. Lancei o projecto ‘Pioneiro em África’ que consiste em dar aulas a pessoas com necessidades especiais. Tenho mais de 30 alunos com síndrome de Down e autismo. Daqui a quatro anos, pretendo abrir um centro de neurologia. Tudo isso porque o meu filho mais velho, de quatro anos, é autista.

É rentável investir em artes marciais em Angola?

Bem divulgado tudo rende. É bem mais fácil vender artes marciais em

Angola do que no Brasil ou nos EUA, porque são mercados que já estão saturados. Os que têm dinheiro não pensam em investir nas artes marciais, sentem que não é um negócio rentável. Lido com isso todos os dias, por isso criei a indústria das artes marciais em Angola.

Deixou a engenharia para se dedicar ao desporto. Foi a melhor opção?

Um dos principais motivos que me faz largar o emprego de quatro anos como engenheiro na Sonangol foi a necessidade de ter mais tempo para a família. Apesar de ter consciência de que iria ganhar menos. Nunca me senti arrependido.

Sente-se valorizado?

Claro. Há uma coisa que aprendi ao longo do tempo: não dá para ter uma postura de pedinte. Quando alguém pede muito, não é respeitado. Por isso é importante criar a auto-dependência.

Como o desporto pode influenciar a vida dos jovens?

A sociedade actual está doente. E uma das principais ferramentas que pode mudar o quadro é o desporto. Com o desporto, conseguimos ter bastantes benefícios, torna as pessoas mais tranquilas, equilibradas, com o nível de stress quase zero, autoconfiança acima da média.

O que mais se pode fazer para a modalidade?

O Estado devia investir no desporto escolar, ensinar os valores desde cedo, para, quando chegarem à idade adulta, se tornarem excelentes profissionais.

Que proveitos tem obtido?

Só no ano passado, as minhas academias resolveram mais casos de possíveis transtornos psicológicos, que os centros de psicologia em Angola. Alguns pais já se deram conta que as artes marciais conseguem moldar melhor do que qualquer consultório.

Como chegou a essa conclusão?

Tive a necessidade de levar o meu filho a esses centros de neurologia. É difícil aparecer e os que aparecem cobram 15 mil kwanzas por sessão, durante duas horas, quatro vezes por semana. Foi na vontade de procurar ajuda, na vontade de ter que trabalhar mais, criar ideias para poder pagar as contas que conheci essa realidade.

NÚMEROS DA SEMANA

3.714

Milhões de dólares, É o total de certificados fitossanitários que foram emitidos de Janeiro a Julho pela direcção provincial da agricultura do Cunene.

1,3

Milhões de kwanzas, É o valor fixado pelo Estado para o Fundo Permanente da Unidade de Gestão de Dívida Pública para o ano económico de 2017.

25%

É a percentagem da população que ainda é analfabeta revelou o ministro da Educação, Mpinda Simão.

835

Milhões de angolanos é o total de cidadãos que se prevê registar, nos próximos dias, no quadro do processo eleitoral, anunciou o Ministério da Administração do Território.

PARA A REABILITAÇÃO DO EIXO LUANDA/NOVO AEROPORTO

Aprovado crédito de 40 milhões USD

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, autorizou a aprovação de um crédito adicional no valor de mais 40 milhões de dólares para a reabilitação do eixo estruturante da estrada nacional

230, troço Viana/Novo Aeroporto Internacional de Luanda/Catete, segundo decreto presidencial de 6 de Setembro.

O contrato inicial da obra foi aprovado em Novembro de 2016 e

estava avaliado em mais de 287,7 milhões de dólares. O adicional, segundo despacho deve-se à “necessidade de ampliar o objecto contratual para a construção do nó de acesso ao Novo Aeroporto Internacional de Luanda”.

“É aprovada a minuta da adenda ao Contrato de Empreitada para a Reabilitação do Eixo Estruturante da EN230, Troço - Viana/Novo Aeroporto Internacional de Luanda/Catete, incluindo a macrodrenagem e a Construção do Nó de Acesso ao Novo Aeroporto Internacional de Luanda, lê-se no despacho.

A empreitada está a cargo da empresa China Railway 20 Bureau Group Corporation - CR 20 e, a luz do contrato inicial, um prazo de execução de nove meses. Segundo despacho, o Ministério das Finanças deve assegurar os recursos financeiros necessários ao abrigo da linha de crédito da China.



SOCIEDADE MINEIRA DO LULO

Receitas de 24 milhões USD com sete vendas

A Lucapa Diamond Company, operadora e detentora de 40% da Sociedade Mineira do Lulo, na Lunda-Norte, informou que, ao longo do ano em curso, já realizou sete sessões de vendas de diamantes e obteve uma receita bruta de 24,3 milhões de dólares, uma média 1640 dólares/quilate.

Segundo o comunicado, a sétima e última sessão aconteceu na passada semana, foi de 3,24 quilates e gerou receitas no valor de 7,4 milhões de dólares, equivalente a 2.298 dólares/quilate.

“A última venda elevou as receitas brutas das vendas de diamante

em 2017 de 24,3 milhões de dólares, correspondente ao preço médio por quilate 1.640”, lê-se no comunicado, que dá conta ainda que o diamante comercializado, na última sessão, foi encontrado em bloco “de alto valor onde operações de mineração continuam”

A 31 de Julho, a empresa anunciou a sexta venda, num total de 2.070 quilates, estimando receitas de 15,5 milhões de dólares, o que representava um preço médio de 710 por quilate. Com a referida venda, as receitas brutas da empresa fixaram-se, na altura, em 17 milhões de dólares,

correspondendo a um preço médio de 1.485 por quilate.

O projecto Lulo cobre uma área de 3.000 km² e está localizado na bacia do rio Cuango na Lunda-Norte. Está localizado a 150 km a Oeste do projecto diamantífero de Catoca e conta no seu interior com um importante campo de kimberlito identificado dentro da concessão e aluviais extensivos de diamantes. Depois de cerca de quatro anos de exploração e amostragem, a Lucapa Diamond Company iniciou em finais de 2012 a exploração mais crítica. Desde esta altura, foram encontrados diamantes raros.



Facilidade de Crédito para alimentação das FAA

Foi aprovado, em Decreto Presidencial de 4 de Setembro, um acordo de Facilidade de Crédito no valor de 100 milhões de dólares entre o Executivo e o BNI para garantir o fornecimento de bens alimentares indispensáveis para o cumprimento das funções básicas dos efectivos das Forças de Defesa e Segurança Nacional.

Segundo o documento, a decisão visa permitir ao Governo preservar “os objectivos económicos e sociais de interesse público”, sublinhando que os ordenadores das Cartas de Créditos serão empresas fornecedoras do Estado. Autoriza o ministro das Finanças “para, em nome e em representação da República de Angola, proceder à assinatura da referida Facilidade de Crédito e toda a documentação relacionada com a mesma”

Trata-se do primeiro acordo de Facilidade de Crédito aprovada em 2017 desde Junho de 2016, altura em que foi aprovado um no valor de 103,5 milhões de dólares com o Banco BAI.

O VALOR ESTA SEMANA

PRODUÇÃO DE SAL

Qualidade ainda não satisfaz

A produção de sal aumentou, durante o primeiro semestre, cerca de 27,3% para 52,6 mil toneladas face ao período homólogo, mas a qualidade ainda é deficiente. Apesar do aumento, a quantidade continua aquém das necessidades do mercado, estimadas em cerca de 250 toneladas/ano. **Pág. 10**



AIR 26

Licença continua suspensa

Fonte do Instituto Nacional de Viação Civil (INAVIC) garante ao VE que AIR 26 continua com a licença suspensa pelo facto de a reestruturação ainda não estar concluída, embora tenha apresentado parte da documentação exigida. **Pág. 19**

TÍTULOS SOBERANOS

Shoprite aplica 108 milhões

Depois de ter aplicado 59 milhões de dólares na compra de Títulos de Tesouro, no segundo semestre de 2016, o grupo sul-africano voltou a investir o equivalente a 108 milhões de dólares em obrigações soberanas na primeira metade do ano em curso. **Pág. 16**